



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL UAB/MEC
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância
Curso de Licenciatura em Geografia
Linha de Pesquisa:
Relação Sociedade - Natureza com Ênfase nos Aspectos Humanos

RAFAELA CARNEIRO CLAUDIO

**A GEOGRAFIA POLÍTICA E REFUGIADOS: ANÁLISE SOBRE
OS/AS VENEZUELANOS/AS ACOLHIDOS/AS PELO SERVIÇO
PASTORAL DOS MIGRANTES/PB**

CAMPINA GRANDE /PB
2021

RAFAELA CARNEIRO CLAUDIO

A GEOGRAFIA POLÍTICA E REFUGIADOS: ANÁLISE SOBRE OS/AS VENEZUELANOS/AS ACOLHIDOS/AS PELO SERVIÇO PASTORAL DO MIGRANTE/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à coordenação do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, através da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia. Sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Linha de Pesquisa: Relação sociedade - natureza com ênfase nos aspectos humanos

**CAMPINA GRANDE/PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C615g Claudio, Rafaela Carneiro.

A geografia política e refugiados [manuscrito] : análise sobre os/as venezuelanos/as acolhidos/as pelo serviço pastoral do migrante/Pb / Rafaela Carneiro Claudio. - 2021.
60 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa , 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto , Departamento de Geografia - CH."

1. Geografia Política. 2. Migração. 3. Refugiados. 4. Venezuelanos. I. Título

21. ed. CDD 320.12

RAFAELA CARNEIRO CLAUDIO

**A GEOGRAFIA POLÍTICA E REFUGIADOS: ANÁLISE SOBRE OS/AS
VENEZUELANOS/AS ACOLHIDOS/AS PELO SERVIÇO PASTORAL DO
MIGRANTES/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Monografia) apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação do Professor Dr. Belarmino Mariano Neto, na Universidade Estadual da Paraíba, através da Pró-Reitoria de Ensino, Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

Aprovado em: 30 / 07 / 2021

Banca Examinadora



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG
Orientador (Doutor em Sociologia pela UFPB/UFCG)



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Examinador



Prof. Me. Leandro de Pontes Araújo
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Examinador

Dedico este trabalho à minha família, pelo carinho e apoio irrestrito na minha trajetória de vida, propiciando as condições necessárias para a realização deste trabalho, e aos migrantes que transitam por alguma razão pelo mundo em busca de cidadania.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, Rosilene Claudio Carneiro, pois a foi a pessoa quem mais me incentivou a fazer essa graduação. Cursar a licenciatura em Geografia era um desejo antigo, pois há interfaces com a minha primeira licenciatura em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo, e, sem dúvidas, consegui realizar muitas conexões com essas áreas do conhecimento. E ao meu irmão, Ronielle Carneiro Claudio, professor de Geografia, tornou-se uma fonte de inspiração para mim, pois o considero um dos melhores professores de Geografia da rede pública do Estado.

Ao meu orientador, o Dr. Belarmino Mariano Neto. Suas aulas sobre Geografia Regional do Mundo II me inspiraram a escrever essa monografia, bem como por dedicar grande parte do seu tempo para me ajudar na elaboração deste trabalho. Com sua grande contribuição, aqui manifesto a minha admiração.

À Coordenação do Serviço Pastoral do Migrante (SPM), em especial, agradeço a Arivaldo Sezyshita, que dedicou parte de seu tempo para contribuir com o meu trabalho. Sem ele não seria impossível conhecer a realidade dos/as refugiados/as venezuelanos/as assistidos pela SPM.

Aos refugiados/as venezuelanos/as por disponibilizarem de suas impressões, suas preocupações e dores. Sem essa valorosa contribuição não seria possível a realização desta monografia.

À minha amiga e colega de curso, Cláudia Názia, pelos momentos de amizade e apoio durante essa jornada acadêmica. A Luciano Cabral pela generosidade na elaboração do Mapa e a Luana Carolina do Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD), por compartilhar sua experiência em relação a Venezuela.

“A terra do sonho é distante
e seu nome é Brasil
plantarei a minha vida
debaixo de céu anil.”

Sonho Imigrante (Milton Nascimento)

RESUMO

O presente trabalho visou refletir sobre as percepções políticas dos próprios venezuelanos/as sobre a sua migração para o Brasil, e tendo como objetivos específicos apontar as razões geopolíticas da vinda dos/as venezuelanos/as na Paraíba; investigar o impacto da migração dos/as venezuelanos/as assistidos/as pelo Serviço Pastoral dos Migrantes, e identificar quais as ações adotadas pelo Serviço Pastoral dos Migrantes para os refugiados venezuelanos/as. A execução dessa pesquisa justificou-se a partir das experiências que relacionam-se com o trabalho que executo na Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH), na qual temos acompanhado as ações e as políticas afirmativas para povos e comunidades tradicionais. Com a vinda dos/as Venezuelanos/as e dos povos indígenas *Waraos*, a SEMDH foi incorporada nas articulações para implementação de ações que favoreçam a dignidade humana dos/as venezuelanos no Estado da Paraíba. As reflexões foram fundamentadas em autores como: Santos (1991), Zero (2017), Schmitz e Ferreira, (2018), Sousa (2019), entre outros. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi fundamentada na pesquisa qualitativa, de natureza participante, colocando o observador e o observado do mesmo lado, compreendendo os elementos da geografia política e os aspectos de sobrevivência dos/as refugiados/as venezuelanos/as. Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, através de questionário com perguntas abertas pelo *Google Forms* e pelo aplicativo do *WhatsApp*, a busca em *sites* referentes ao tema, os documentos oficiais e o recurso bibliográfico. A República Bolivariana da Venezuela vive em constante disputa e instabilidade devido à presença de petróleo em seu território. Assim, existem forças conservadoras que não querem mecanismos democráticos, por não corresponderem seus interesses de manutenção de poder sobre a sociedade. Por outro lado, há pessoas insatisfeitas com essas formas democráticas de governar em curso, pois não satisfaz as perspectivas desses indivíduos, a partir do que é pregado dentro da lógica capitalista, isto é, do neoliberalismo.

Palavras Chave: 1. Geografia política. 2. Refugiados/as venezuelanos/as. 3. Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM)

ABSTRACT

This work aimed to reflect on the political perceptions of Venezuelans themselves about their migration to Brazil and having as specific objectives to point out the geopolitical reasons for the arrival of Venezuelans in Paraíba; investigate the impact of the migration of Venezuelans assisted by the Pastoral Service for Migrants; and identify the actions taken by the Pastoral Service for Migrants for Venezuelan refugees. The execution of this research was justified and is related to the work I carry out at the State Secretariat for Women and Human Diversity (SEMDH), in which we have been following affirmative actions and policies for traditional peoples and communities. With the arrival of Venezuelans and Warao indigenous peoples, SEMDH was incorporated into the articulations for the implementation of actions that favor the human dignity of Venezuelans in the State of Paraíba. We base our reflections on authors such as: Santos (1991), Zero (2017), Schmitz and Ferreira (2018), Sousa (2019), among others. The methodology used in this research was based on qualitative research, of a participatory nature, placing the observer and the observed on the same side, comprising the elements of political geography, aspects of survival of Venezuelan refugees. As data collection instruments, we used a semi-structured interview through a questionnaire with open questions by Google Forms and by the WhatsApp application, search on websites related to the topic, official documents and bibliographical resource. The Bolivarian Republic of Venezuela lives in constant dispute and instability due to oil. Likewise, there are conversational forces that do not want democratic mechanisms, as they do not correspond to their interests in maintaining power over society. On the other hand, there are people dissatisfied with these democratic forms of governing in progress, as it does not satisfy the perspectives of these individuals, based on what is preached within the capitalist logic, that is, neoliberalism.

Keywords: 1. Political Geography. 2. Venezuelan Refugees. 3. Pastoral Service for Migrants (SPM)

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-----------|---|----|
| Figura 1: | Mapa de localização da Venezuela | 19 |
| Figura 2: | Mapa de Caracas – Venezuela | 20 |
| Figura 3: | Mapa da Venezuela | 20 |
| Figura 4: | Chegada dos/as Venezuelanos/as na Casa do Migrante, em Jacumã/PB | 30 |
| Figura 5: | Casa do Migrante em Jacumã/PB | 32 |
| Figura 6: | Descolamento dos/as Refugiados/as Venezuelanos/as acompanhado pelo Serviço Pastoral do Migrante | 33 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | | |
|------------|---|----|
| Gráfico 1: | Faixa Etária dos/as entrevistados/as Venezuelanos/as | 36 |
| Gráfico 2: | Formação profissional dos/as entrevistados/as Venezuelanos/as | 36 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-----------|---|
| ALCA | Área de Livre Comércio das Américas |
| ACNUR | Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados |
| CNBB | Conferência Nacional dos Bispos do Brasil |
| CEPAS | Comissão Episcopal Pastoral para a Ação social Transformadora e Setor Mobilidade Humana da CNBB |
| CRAI | Centro de Referência e Acolhida de Imigrantes e Refugiados |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| MPF | Ministério Público Federal |
| MTD | Movimento dos Trabalhadores e das Trabalhadoras por Direitos |
| OIT | Organização Internacional do Trabalho |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| ONGS | Organizações Não-Governamentais |
| SEMDH | Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana |
| SARSCOV-2 | Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus |
| SPM | Serviço Pastoral do Migrante |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| UAB | Universidade Aberta do Brasil |
| UEPB | Universidade Estadual da Paraíba |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 1.1 PERCURSO METODOLÓGICO..... | 16 |
| 2 REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA POLÍTICA – ASPECTOS GEOGRÁFICOS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS SOBRE VENEZUELA..... | 19 |
| 2.1 VENEZUELA – ASPECTOS GEOGRÁFICOS..... | 19 |
| 2.2 VENEZUELA – ASPECTOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS..... | 22 |
| 3 POLÍTICA NACIONAL DE MIGRAÇÕES, REFÚGIO E APATRIDIA..... | 26 |
| 3.1 POLÍTICAS MIGRATÓRIAS..... | 26 |
| 3.2 SERVIÇO PASTORAL DO MIGRANTE – AÇÕES DE ACOLHIMENTO PARA OS/AS VENEZUELANOS/AS..... | 30 |
| 4 ANÁLISE SOBRE OS/AS VENEZUELANOS/AS ACOLHIDOS/AS PELO SERVIÇO PASTORAL DO MIGRANTES/PB..... | 35 |
| 4.1. ANALISANDO OS DADOS: QUAIS AS PERCEPÇÕES POLÍTICAS DOS PRÓPRIOS VENEZUELANOS/AS SOBRE A SUA MIGRAÇÃO PARA O BRASIL..... | 35 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 44 |
| REFERÊNCIAS..... | 47 |
| APÊNDICE..... | 51 |

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja modalidade se constitui em uma monografia, teve, como finalidade, analisar a percepção política dos/as venezuelanos/as sobre a sua migração para o Brasil. A escolha deu-se em função do envolvimento direto com os sujeitos dessa pesquisa, através do trabalho na Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH), em que são conduzidas ações para a promoção da cidadania dos/as venezuelanos/as e dos povos indígenas *Waraos*¹ no Estado da Paraíba.

Ao longo da trajetória acadêmica no curso da licenciatura em Geografia, aprendemos que a ciência geográfica é capaz de provocar inquietações, as quais nos impulsiona para profundas reflexões sobre o processo de se questionar o ato da apropriação do conhecimento, entendendo-se que “quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto, mais se constrói e desenvolve, o que venho chamando de curiosidade epistemológica, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto” (FREIRE, 2004, p. 32).

Movida por essa “curiosidade epistemológica” em que nos situa o educador Paulo Freire, tivemos a oportunidade de estudar disciplinas que permitiram compreender manifestações sociais, políticas, econômicas, globais, ambientais entre outras. Entre essas teorias que atravessam essas discussões e fenômenos, a Geografia Política foi e é umas das vanguardas para muitas explicações sobre as transformações ocorridas na sociedade, e também contribuiu como ferramenta teórica para aprofundar o tema aqui exposto. Portanto, o olhar geográfico é múltiplo e transversal para interpretar a realidade.

A opção por esse tema tem a ver com algumas experiências na militância, nos movimentos sociais do campo e da cidade, que trazem as perspectivas de uma sociedade diferente, que propõem uma ruptura com as forças capitalistas, contra os domínios e apropriação de estrangeiros sob o território brasileiro, e almejam justiça e igualdade social, além das motivações relacionadas ao trabalho na SEMDH.

Nesse sentido, o Brasil, historicamente, tem protagonizado algumas iniciativas que primam pela soberania, pela liberdade, pelos direitos e pelas conquistas sociais: um exemplo disso foi a organização do Plebiscito Nacional sobre a Área de Livre

¹ Segundo Durazzo (2020), os indígenas *Waraos* são de um grupo étnico habitante, em sua maioria, do Delta do rio Orinoco, na República Bolivariana da Venezuela.

Comércio das Américas (ALCA)², em 2002. De acordo com o Jornal A ALCA (2002), publicado pela Auditoria Cidadã, a ALCA tinha, como objetivos: 1) acelerar a degradação do meio ambiente e a perda da soberania sobre a biodiversidade e a segurança alimentar e 2) propor um projeto estratégico a fim de consolidar o poder dos Estados Unidos sobre o território brasileiro – a entrega da Base de Alcântara, localizada no Estado do Maranhão. Segundo o site Agência Brasil (2002), o plebiscito da ALCA³ teve 10.149.542 votantes, sendo que, do total, 98% ou 9.979.964 pessoas disseram não ao acordo com a ALCA.

Com a mesma percepção de “sociedade diferente”, em 2010, na Bolívia, foi realizada uma Conferência dos Povos⁴ com o objetivo de discutir os efeitos das mudanças climáticas e do aquecimento global. Tive a oportunidade de participar presencialmente desse encontro, que foi protagonizado pelos presidentes Evo Morales (Bolívia) e Hugo Chávez (Venezuela), Além disso, a conferência teve a participação de movimentos sociais, de sindicatos e de organizações não governamentais (ONGs), representando os seis continentes, dos quais cobravam a meta obrigatória de redução de 50% das emissões de gases causadores do efeito estufa até 2020. Essa recomendação foi enviada à conferência climática das Nações Unidas, que aconteceu em dezembro de 2010, no México.

Participar desses dois eventos oportunizou alguns pontos: observei que, através dessas vivências e a partir de leituras que os países que compõem a América Latina têm feito, há um enfrentamento e uma resistência em relação a hegemonia internacional, vinculada ao Estados Unidos, no que diz respeito a preservação da autonomia, ao poder político e ao poder de decisão dentro dos territórios nacionais de um país, principalmente, relacionadas às riquezas naturais. Em 2006, segundo o Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), o qual tem aprofundado essa discussão, aponta e analisa que:

² Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). Disponível em: <https://www.auditoriacidada.org.br/wp-content/uploads/2012/08/Jornal-Alca-2002.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2021.

³ Dados sobre Plebiscito ALCA. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/node/587756>. Acesso em: 27 jan. 2021.

⁴ Conferência dos Povos. Disponível em: [Cúpula do Clima na Bolívia defende tribunal climático e referendo ambiental \(correio braziliense.com.br\)](http://cúpula.do.clima.na.bolívia.defende.tribunal.climático.e.referendo.ambiental.correiobraziliense.com.br). Acesso em: 28 jan. 2021.

Os movimentos sociais no continente tiveram um papel fundamental na mudança do cenário político ao apoiarem e elegerem candidatos de posição contrária ao projeto neoliberal. Com maior ou menor grau de oposição ao neoliberalismo, presidentes eleitos no Brasil, Uruguai, Bolívia, Argentina, Chile, Equador e Venezuela, revela, segundo os autores, o protagonismo dos movimentos sociais nesse processo. (CLACSO, 2006)

Outro aspecto para desenvolver essa pesquisa está relacionado ao trabalho que executado na Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH), na qual temos acompanhado as ações e as políticas afirmativas para comunidades quilombolas, ciganas, indígenas, bem como para a população negra e os povos de comunidade de matriz africana, as quais sofrem discriminação étnica, racial, de gênero e religiosa. Com a vinda dos/as venezuelanos/as e dos povos indígenas *Waraos*, a SEMDH foi incorporada nas articulações para implementação de ações que favoreçam a dignidade humana dos/as venezuelanos no Estado da Paraíba.

Mais uma motivação em realizar este estudo está vinculada ao aumento do fluxo migratório de venezuelanos/as no Brasil. Atualmente há cerca de 200 (duzentas) famílias venezuelanas na Paraíba, entre homens, mulheres, crianças e pessoas idosas, vivendo sob condições de extrema vulnerabilidade social, segundo os dados disponibilizado pelo Ministério Público Federal da Paraíba – MPF/PB (2020). Segundo indica os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF (2020), com o agravamento da crise econômica e social na Venezuela, a entrada de cidadãos venezuelanos no Brasil cresceu nos últimos anos. Dados da UNICEF (2020) apontam que “entre 2015 e maio de 2019, o Brasil registrou mais de 178 (cento e setenta e oito mil) solicitações de refúgio e de residência temporária”. A maioria dos migrantes entra no país pela fronteira norte do Brasil, no Estado de Roraima, se instalando principalmente nos municípios de Pacaraima e Boa Vista.

A partir dessa realidade apresentada, fiquei provocada a refletir sobre esse processo de refúgio do/as venezuelanos/as e o contexto político na Venezuela. Com isso, suscito o principal questionamento: quais as percepções políticas dos próprios venezuelanos/as sobre a sua migração para o Brasil? Nesse sentido, faz-se necessário escutá-los, para compreender a conjuntura local e os aspectos políticos da Venezuela e suas intenções em buscar abrigos em outros países, em especial, no Brasil.

Assim, este trabalho baseia-se nos seguintes objetivos específicos: a) apontar as razões geopolíticas da vinda dos/as venezuelanos/as na Paraíba; b) investigar o impacto da migração dos/as venezuelanos/as assistidos/as pelo Serviço Pastoral dos Migrantes, c) identificar quais as ações adotadas pelo Serviço Pastoral dos Migrantes para os refugiados venezuelanos/as.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi fundamentada na pesquisa qualitativa, de natureza participante, que nos ajudou a colocar o observador e o observado do mesmo lado, compreendendo melhor os elementos da geografia política, os aspectos de sobrevivência dos/as refugiados/as venezuelanos/as e as ações de intervenções adotada pelo Serviço Pastoral do Migrante (SPM). De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa qualitativa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, tal qual um processo permanentemente inacabado. Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos: entrevista semiestruturada através de questionário com perguntas abertas pelo *Google Forms* e pelo aplicativo do *WhatsApp*, busca em *sites* referentes ao tema, documentos oficiais e recurso bibliográfico.

A pesquisa está organizada na seguinte sequência: no primeiro capítulo, considerações introdutórias sobre o tema e destaques sobre os procedimentos metodológicos dos estudos qualitativos que geraram os dados aqui em análise; no segundo, reflexões sobre a Geografia Política – aspectos Geográficos, Políticos e Econômicos na Venezuela; no terceiro, a Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apátrida, a qual apontamos as ações de acolhimento para os/as Venezuelanos/as realizado pelo SPM; no quarto capítulo, análises dos dados coletados na pesquisa de campo: a partir dos aportes teóricos, foram interpretadas as percepções políticas dos venezuelanos/as sobre a migração para o Brasil e, ao término, as considerações finais.

Neste trabalho foi possível analisar a situação dos/as refugiados/as venezuelanos/as, assistidos pelo SPM, no tocante ao deslocamento e às suas impressões políticas a respeito da Venezuela, bem como saber as razões do refúgio, quais foram fundamentais para mergulhar na essência da crise política e econômica que ocorre no território venezuelano. Apesar de existir um forte apelo midiático internacional de viés ideológico conservador e neoliberal contra o governo

venezuelano, quando aprofundamos a pesquisa, vimos que a crise no país é fruto de uma crise política intencional e de embargos imperialistas contra o país.

1.1 PERCURSO METODOLÓGICO

A proposta de abordagem teórico-metodológica que melhor atende aos interesses desta pesquisa se fundamenta na pesquisa qualitativa, a qual permite uma visão analítica, baseada no estudo de dados empíricos. A pesquisa qualitativa, segundo Trivinõs, (1987, p. 131), esclarece que

[...]não segue seqüência tão rígida das etapas assinaladas para o desenvolvimento da pesquisa quantitativa. Pelo contrário. Por exemplo: a coleta e a análise dos dados não são divisões estanques. As informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados. Esta circunstância apresenta-se porque o pesquisador não inicia seu trabalho orientado por hipóteses levantadas a priori cuidando de todas as alternativas possíveis, que precisam ser verificadas empiricamente, depois de seguir passo a passo o trabalho que, como as metas, têm sido previamente estabelecidas.

Assim, a pesquisa qualitativa, de natureza participante, ajuda-nos a colocar o observador e o observado do mesmo lado, compreendendo melhor a realidade a ser analisada, especialmente ao se tratar de uma temática que buscamos investigar, ou seja, a qual nos ajuda a ter uma visão mais objetiva e interpretativa da realidade vivenciada pelos/as venezuelanos/as.

Para Fonseca (2002), a pesquisa qualitativa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado; processa-se através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real. Nesse sentido, a opção por essa modalidade significa assumir uma postura mais flexível, abrangente ao abordar e ao acessar o tema em discussão. Desse modo, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 67), a pesquisa participante “se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”. A intenção, nesse caso, vai além da produção de conhecimentos ou de descobertas com propósito meramente científico; em muitas situações, tem-se, por finalidade, produzir conhecimentos relevantes em termos práticos.

Além da pesquisa participativa, utilizamos, como instrumento de pesquisa: documento oficial do IBGE, do ACNUR e do SPM, como também recursos

bibliográficos, fotográficos e de mapas. Com esses aportes foi possível refletir sobre esse processo de refúgio do/as venezuelanos/as e o contexto político na Venezuela.

Entretanto, para realização da pesquisa *in loco*, tivemos que respeitar protocolos de segurança para não propagar a Síndrome Respiratório Agudo Grave de Coronavírus (SARS-CoV-2), ou seja, o coronavírus, pois com o agravamento do cenário provocado pela Pandemia do COVID 19 e os riscos trazidos pela doença, foi necessária a implementação de medidas de cuidados, como o distanciamento social para a contenção do contágio. Nesse sentido, não foi possível que a pesquisa presencial fosse na sede do Serviço da Pastoral do Migrante (SPM), como medida de responsabilidade pela preservação da saúde coletiva.

Desde março de 2020 que a educação brasileira teve que se adaptar com a introdução do ensino remoto/*online* devido à proliferação do coronavírus. Essa nova modalidade de ensino foi adotada por toda Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que, preocupada com esse evento pandêmico publicou em maio de 2020, através da Portaria 0185/2020, um Plano de Contingência da UEPB – Versão 01 – no contexto da Pandemia da COVID 19.

k) Instrução Normativa UEPB/GR/001/2020 (UEPB, 2020m), que estabelece instruções normativas para disciplinar o USO FACULTATIVO de tecnologias digitais de informação e comunicação para fins de ministração de conteúdos vinculados a componentes curriculares de natureza teórica, durante o período estabelecido na PORTARIA/UEPB/GR/0014/2020. (UEPB, 2020, p. 9)

A Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) tem trabalhado no suporte das tecnologias digitais e manutenção da rede e dos sistemas, para garantir a possibilidade do trabalho remoto, bem como a realização de atividades acadêmicas por meio digital. (UEPB, 2020, p. 27)

A partir dessas recomendações, a coleta de dados da pesquisa qualitativa teve como instrumento a utilização de entrevista com perguntas estruturadas, através de um questionário no *Google Forms* (formulário disponível pelo Google, para fins acadêmicos), de forma que os participantes da entrevista respondessem, de forma flexível, as perguntas. Foram nove perguntas dirigidas aos venezuelanos/as acolhidos/as pelo SPM, sendo que sete mulheres e cinco homens responderam às perguntas, totalizando doze sujeitos que participaram da pesquisa. A razão dessas perguntas tem como investigação a análise da percepção política dos/as venezuelanos/as sobre a sua migração para o Brasil.

Por fim, com o propósito de identificar as ações realizadas pelo Serviço Pastoral do Migrante (SPM) para os refugiados venezuelanos/as, realizamos a aplicação de questionário com sete perguntas, que foram enviadas para o e-mail institucional do SPM (Casa do Migrante Nordeste), o qual foi respondido pelo senhor Arivaldo Sezyshta, Coordenador da SPM/NE. Também houve contato e trocas de informações à distância, pelo WhatsApp, ferramenta que possibilitou a compreensão da dinâmica de acolhimento ofertada aos venezuelanos/as. As coletas dos dados foram realizadas nos dias 28 de abril a 03 de maio de 2021.

2 REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA POLÍTICA – ASPECTOS GEOGRÁFICOS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS SOBRE VENEZUELA

Neste capítulo, serão aprofundados os aspectos relacionados à geografia física da Venezuela e os recursos naturais e, por último, os aspectos políticos e econômicos da República Bolivariana da Venezuela.

2.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS DA VENEZUELA

Queremos começar este subcapítulo expondo a localização geográfica da Venezuela em Relação ao Brasil e à América do Sul no contexto das relações diretas entre as fronteiras territoriais com o Brasil, permitindo que o contingente populacional venezuelano atravesse a fronteira a pé e entre em território brasileiro (Figura 1):

Figura 1 - Mapa de localização da Venezuela



Fonte: ENCICLOPÉDIA GLOBAL: aspectos geográficos e socioeconômicos da Venezuela. Disponível em: <http://www.megatimes.com.br/2011/11/venezuela-aspectos-geograficos-e.html>. Acesso em: 15 maio 2021.

Para compreender os aspectos políticos e econômicos que caracterizam a Venezuela, não podemos excluir da discussão os aspectos geográficos, pois têm uma relevante riqueza natural, a qual traz desdobramentos importantes no cenário político e econômico do país. Possui fronteiras com países em destaque da América Latina,

A Venezuela possui uma expressiva reserva de petróleo. Identificamos dez pontos de localização de petróleo que compõem o território venezuelano. Além disso, o país produz gás natural. Segundo dados do IBGE Países (2021), destacou-se no equilíbrio da produção significativa de gás natural nos anos de 2016, 2017 e 2018. Possui uma cobertura importante de ilhas e de rios, a exemplo do rio Orinoco (Figura 3):

Figura 3 - Mapa da Venezuela



Fonte: ENCICLOPÉDIA GLOBAL: mapa da Venezuela. Disponível em: <http://www.megatimes.com.br/2011/11/venezuela-aspectos-geograficos-e.html>. Acesso em: 15 maio 2021.

Outros elementos configuram a geografia física da Venezuela e incluem “montanhas altas, selvas tropicais, amplas planícies fluviais e planícies costeiras áridas, as quais oferecem uma diversidade de habitats naturais” (MCCOY, 2021 p. 5). A partir do que foi visto nas ilustrações sobre o potencial natural da Venezuela, foi possível também constituir um grau de desenvolvimento no centro urbano, por exemplo, “a ampliação da rede elétrica, pontes, túneis, assim favorecendo as conexões entre as regiões do país venezuelano” (MCCOY, 2021, p. 7), pois esses

bens naturais têm produzindo riqueza, o que demanda uma readaptação/reconfiguração do espaço geográfico. Ao longo dessa trajetória, a República Bolivariana da Venezuela tem sido uma das promissoras produtoras de petróleo e vem desencadeando processos conflituosos no campo político e econômico do país.

2.2 UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A SITUAÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA DA VENEZUELA.

Para a realização dessa pesquisa, o aporte teórico se baseou no diálogo entre Geografia Política, Migrações e Refugiados/as Venezuelanos/as. Elegemos autores, como Milton Santos (1991), Zero (2017), Schmitz e Ferreira, (2018), Sousa (2019), entre outros. As contribuições desses autores vão nortear uma reflexão-crítica sobre o objeto aqui apresentado como pesquisa.

Nessa perspectiva, iniciamos uma breve contextualização sobre os aspectos políticos, econômicos e sociais da Venezuela. Partimos para 2001, quando o presidente Hugo Chávez realizou uma série de nacionalizações do setor petrolífero, passando por uma grande distribuição desses produtos. Essa "reapropriação" afetou vários grupos americanos, caracterizando uma postura de enfrentamento ao neoliberalismo, que tem como intenção "a proposição de reformulação das funções do Estado, resgatando a ideia de Estado Mínimo e de livre mercado", segundo Leme (2010, p.138).

Para que "um grupo ou classe seja hegemônico, não basta ser dominante através do Estado, tem também que controlar a economia", corroborando com essa discussão, Gramsci (1976, p. 3). Portanto as relações entre as esferas da economia, do Estado e da sociedade civil são imbricadas, dinâmicas e dialéticas, influenciando e sendo influenciadas. A hegemonia permeia, então, as esferas citadas. As influências do neoliberalismo na América Latina, a partir da década de 90, tornou-se bastante disponível para a expansão dos fluxos internacionais de bens, de serviços e de capital; para o acirramento da concorrência nos mercados internacionais e para a maior integração entre os sistemas econômicos nacionais, o que abrangeu também aspectos ambientais, culturais, políticos e sociais.

Sobre esse debate, o sistema hegemônico se relaciona a partir da alteração/substituição da natureza histórica pela natureza espetáculo, ou seja, a

cibernética sintética substituindo a compreensão social analítica, ocultando o significado da história, o que para Milton Santos se configura dessa forma:

Essa artificialização nas relações sociais com a natureza presente na modernidade em esfera global é denominada pelo mesmo como *meio técnico-científico* e pode ser vista de duas formas, a saber: a *tecnoesfera*, que artificializa o meio ambiente, substituindo a esfera natural pela esfera das técnicas na cidade e no campo; e a *psicoesfera*, que é resultado de crenças que engendram relações interpessoais em comunhão com o universo simbólico regido pela modernidade (SANTOS, 1991, p.125)

Esses conceitos são essenciais na compreensão da globalização, cuja paisagem natural assim como a própria reapropriação do homem no espaço urbano e rural, dá-se por um processo de artificialização das relações sociais, supervalorizando os espetáculos advindos da mídia e do próprio cotidiano das pessoas e subvalorizando, ao mesmo tempo, as peculiaridades socioculturais que são marcas identificadoras de certos povos e nações, além de intensificar os constantes processos de exclusão de segmentos de trabalhadores do mundo do trabalho. Percebe-se que as alterações ocorridas na modernidade pela globalização trouxeram mudanças significativas e ainda trazem para as relações sociais e para a natureza, criando um meio pelo qual ocorre constantemente a busca de hegemonia e de padronização cultural.

Toda essa estruturação teórica para explicar que a Venezuela não está ausente desse contexto político, em que as políticas de Estado foram guiadas pelo neoliberalismo, conforme ressaltado por Schimitz e Ferreira (2018, p. 6):

A partir das últimas décadas do século XX, a Venezuela foi transformada pelas políticas econômicas aconselhadas por Washington. Os recentes governos de Carlos Andrés Pérez e Rafael Caldera foram responsáveis pela intensificação do processo de abertura econômica.

Nessa direção, os mesmos autores reiteram que o modelo de gestão e a situação econômica entrou em descontrole e agravava o cenário político. A população venezuelana descontente com as crescentes taxas de desemprego e com o aumento da pobreza foram às ruas, gerando vários conflitos e atos, desencadeando, assim, a eleição e a vitória de Hugo Chávez, em 1999, convergindo em uma reestruturação econômica após abandonar a cartilha neoliberal seguida de forma dominante pelos governos anteriores.

A vitória eleitoral de Chávez, no final dos anos 1990, representou o início de uma reformulação nas relações internacionais da América Latina. Através da valorização do bolívar (moeda nacional), da adoção de medidas de estímulo ao consumo interno, do aumento de investimentos públicos e do fortalecimento de projetos que visam a integração latino-americana, ou seja, uma Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (ALBA), a Venezuela foi incorporando um modelo político contra hegemônico.

Entretanto, com a morte de Chávez em 2013, a oposição radicalizada da Venezuela considerou que poderia derrotar facilmente o sucessor na revolução bolivariana. Como enfatiza a conjuntura, conforme citado por Zero (2017, p. 8), a partir da eleição de Nicolas Maduro:

A vitória de Maduro sobre Capriles, ainda que por pequena margem, frustrou as expectativas da oposição. Pouco tempo depois, os setores mais radicalizados da oposição venezuelana, liderados por Leopoldo López, iniciaram o processo denominado de “la salida”, que consiste na utilização de manifestações violentas de rua, com a formação de barricadas, as chamadas “guarimbas”, incêndio de edifícios públicos e até mesmo de atos terroristas com o intuito de derrubar o governo eleito. Trata-se de uma estratégia que teve êxito na chamada “revolução colorida da Ucrânia”, diretamente financiada e estimulada pelos EUA.

A partir das discussões apresentada pelo autor, as manifestações são produzidas com o auxílio das agências de inteligência e de propaganda norte-americanas, que as repassam às agências internacionais. Elas se disseminam para o mundo inteiro, gerando uma percepção falaciosa do processo político venezuelano.

Seguindo em sua análise, Zero (2017) aponta a existência de aspectos artificialmente induzidos na crise econômica venezuelana. Há uma guerra econômica em curso, em que se destacam os seguintes instrumentos para o fomento dessa guerra econômica: 1) o desabastecimento programado de bens essenciais; 2) a inflação induzida; 3) o boicote a bens de primeira necessidade; 4) o embargo comercial disfarçado, 5) o bloqueio financeiro internacional.

Nesse sentido, as consequências desses instrumentos econômicos que, aos poucos, foram operacionalizados na Venezuela, trouxeram um impacto negativo no que diz respeito ao aumento da inflação, conseqüentemente, elevando o preço do petróleo e o preço dos alimentos. Como ressalta Freitas Neto (2018, p. 4), a “instabilidade política, a falta de insumos básicos para a sobrevivência, o alto índice de desemprego e miséria deram início a um colapso socioeconômico na Venezuela”.

Assim, causando uma série de desigualdades sociais, um aumento no fluxo migratório e o descrédito em parte da população, da qual o país que estivesse na vanguarda da Revolução Bolivariana.

Além disso, o país passou por diversas sanções econômicas, conforme podemos identificar:

O programa norte-americano prevê a aplicação de sanções econômicas e aplicação de embargos comerciais à Venezuela. Talvez, não se restrinja a estas medidas, pois a intervenção militar foi apresentada pelo próprio Trump em agosto de 2017. O discurso do governo Trump em “defesa dos interesses dos venezuelanos que lutam pela liberdade” foi, mais do que nunca, recebido com reticência no continente. Os governos do México, Colômbia e Bolívia condenaram as intenções de alguma solução que não seja negociada internamente (FREITAS NETO, 2018, p.05)

Freitas Neto ressalta que a finalidade e a atuação dos Estados Unidos é agir de forma rígida no embargo econômico e comercial na Venezuela e, dessa maneira, causar a ausência de produtos fundamentais para a sobrevivência dos venezuelanos/as. Percebe-se também na postura do governo de Trump que há um alinhamento com a elite e com as forças conservadoras existentes no país venezuelano, e essa postura favorece as expectativas do sistema neoliberal.

A partir do que foi refletido através dos autores aqui citados, fica nítido qual é o principal interesse de uma das maiores potências global, que é os Estados Unidos, pela Venezuela. O ponto chave dessa discussão é a malha petrolífera existente no território venezuelano e a sua capacidade de produção de bens naturais, a exemplo, do petróleo, do gás natural e a extração de minérios.

Em paralelo, outro aspecto a ser analisado é que os países de natureza capitalista não admitem que países que tenham perspectivas de governar aliado com o compromisso da diminuição dos níveis de desigualdades sociais, isto é, que riqueza gerada pelo país seja revertido para a população, através de políticas públicas.

A ideia e a execução de “bem-estar social” para a sociedade não dialogam com o modo que o sistema capitalista, através do neoliberalismo, precisa para se sustentar como estrutura socioeconômica, que está embasada em premissas, tais como: Estado mínimo, acúmulo de riqueza para uma parte pequena da sociedade, exploração da força do trabalho, entre outros.

3 POLÍTICA NACIONAL DE MIGRAÇÕES, REFÚGIO E APATRIDIA

Neste capítulo aprofundaremos a definição dos termos sobre migração, refúgio e apátrida, bem como sobre as normativas que regem as políticas migratórias no Brasil.

3.1 POLÍTICAS MIGRATÓRIAS

O processo de migração é fenômeno social que ocorre por muitos séculos; por várias razões as pessoas se deslocam. As motivações são inúmeras a: “em busca de emprego, mais segurança ou estabilidade no país destino, ou de natureza grave, como guerras, fome, revoltas, epidemias e tragédias naturais” segundo (SOUSA, 2019, p. 1). Ao analisar essa circulação de pessoas no mundo nos últimos tempos, vimos uma intensidade de trânsito em virtude do desemprego, de questões políticas, econômicas e de conflitos sociais.

A migração em si designa tão somente o movimento de pessoas entre territórios ou entre regiões de um mesmo território. De acordo com a Agência das Nações Unidas para Refugiados, chamada de Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) (2010), as pessoas deslocadas recebem diferentes denominações conforme com as diferentes características e contextos de seu trânsito⁵.

Nesse sentido, identifica-se como pessoas em deslocamento: emigrantes, alguém que sai de seu país ou região para se estabelecer em outro lugar; imigrantes, aqueles que chegam a um país ou região diferente do seu para se estabelecerem; apátridas, aqueles que nascem sem nacionalidade ou têm sua nacionalidade retirada pelo Estado; deslocados internos, aqueles que se deslocam dentro de um mesmo território fugindo de conflitos ou outras ameaças à sobrevivência; asilados, alguém que saiu de seu Estado e recebeu a proteção de um Estado receptor; e por fim, os refugiados.

A respeito da categoria de refugiados, Sousa define como:

⁵ Conforme dados disponibilizados pela Agência da ONU para Refugiados (UNHCR/ACNUR). Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/perguntas-e-respostas/>. Acesso em: 28 maio 2021.

A condição das pessoas categorizadas enquanto refugiados advém da consciência quanto à incapacidade de seus países de atender às suas necessidades mais básicas impossibilitando, não apenas a sua dignidade e cidadania, como a sua própria sobrevivência. Em decorrência de conflitos, internos ou externos, ou outra situação adversa que resulte em miséria, fome, doenças e/ou altos níveis de mortalidade, as pessoas submetidas às situações de risco se veem obrigadas a abandonar seu lugar de pertencimento e sua cultura, contra a sua vontade, como única forma de sobrevivência, tornando-se refugiadas em outros países (SOUSA, 2019, p. 2).

Mais um ponto importante que Sousa aponta nessa discussão é que a definição de refugiado relaciona-se à evidência de suas necessidades serem, em algum momento, negligenciadas. Diferentemente do imigrante que se desloca em busca de melhores condições de vida, o refugiado desloca-se em busca de alguma condição de vida, reforçando que todo refugiado pode ser considerado um imigrante, mas nem todo imigrante pode ser considerado um refugiado.

O termo refugiado que utilizamos nesse trabalho como categoria é para destacar o fenômeno migratório, pois grande parte que vieram para o Brasil, especialmente, para o Estado da Paraíba, solicitaram abrigo e/ou apoio do governo brasileiro e as instituições, no caso, destaco o papel indispensável do Serviço Pastoral do Migrante (SPM).

Sob essa condição de refugiados, segundo informações disponibilizadas no site oficial da ACNUR (2019), destaca-se sobre os Venezuelanos que “muitos estão nos critérios como refugiados, não estão se registrando para os procedimentos de refugiados, optando por outras formas de estadia, favorecendo assim, o acesso ao mercado de trabalho, educação e serviços sociais”.

Outro fator relevante é que a Globalização aumentou significativamente a mobilidade do trabalho no mundo. De acordo, com as “últimas estatísticas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), quase 73% da população migrante em idade ativa eram trabalhadores migrantes”, assim afirma Baeninger (2018, p. 28). Dessa forma, podemos identificar como a globalização influência nos processos migratórios no mundo, não somente no campo do trabalho, mas diante de outras variáveis. Amador e Barbosa afirmam que:

Um marco na historização das migrações internacionais foram os acontecimentos sócio-político-econômicos ocorridos no cenário mundial a partir de 1973 – que inauguraram a chamada “era da globalização”. A década de 70 foi marcada por crises globais de enorme repercussão: crise do petróleo, crise do Estado de bem-estar e crise do socialismo (AMADOR; BARBOSA, 2016, p. 14).

A partir desse contexto, a globalização deu uma nova configuração política e econômica, no tocante, as questões como alterações nos fluxos migratórios, formas de migração, políticas de controle de fronteiras, oportunidade de trabalho (reais ou imaginadas) em países desenvolvidos, discrepância na remuneração do trabalho dos países periféricos comparada à dos países centrais.

Com esse quadro preocupante no cenário internacional e do respectivo impacto para o contexto nacional, bem como de seu papel internacional humanitário, o Brasil vem estabelecendo, nas últimas décadas, e intensificando passos importantes no sentido de aperfeiçoar a legislação, de fortalecer as instituições e de inovar em mecanismos que podem contribuir com esse processo.

Segundo os dados da Revista Interesse Nacional (2017), a Organização das Nações Unidas (ONU) aponta que, em 2016, uma média de vinte pessoas por minuto se tornaram refugiadas, solicitantes de refúgio ou deslocadas internas. Em todo o mundo, um em cada cento e treze indivíduos era refugiado, deslocado interno ou solicitante de refúgio, tornando-se essa a maior crise migratória desde a 2ª Guerra Mundial. Atualmente, as normativas que garantem a dignidade da pessoa humana em deslocamento se dá por meio da proteção internacional da pessoa humana, que se destaca por três grandes referências:

1. Direito internacional dos direitos humanos, 2. Direito internacional humanitário e o 3. Direito internacional dos refugiados. Todos têm por finalidade a proteção da vida, da saúde e a dignidade dos seres humanos. O primeiro diz respeito a todas as circunstâncias, de guerra e de paz, e foi desenvolvido por meio de diversos instrumentos internacionais a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948. O segundo se aplica somente na vigência de conflitos armados e se ampara em um conjunto de convenções e tratados que regulamentam os métodos e os meios de guerra, em particular, as armas. Já o terceiro oferece proteção e assistência às pessoas que atravessaram uma fronteira internacional e tem sua origem na Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados, de 1951. (MARTINS; SILVA; ARAÚJO, 2017, p. 2).

Os sistemas de refúgio e de migrações estão ancorados nos acordos e nos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, como determina as obrigações,

os objetivos e os princípios do Estado brasileiro, que estão expressos nos art. 1º, incisos I, II, III e IV, art. 3º e art. 4ª da Constituição Federal:

“Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I - A soberania;
- II - A cidadania
- III - A dignidade da pessoa humana;
- IV - Os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I - Construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II - Garantir o desenvolvimento nacional;
- III - Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV - Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

- I - Independência nacional;
- II - Prevalência dos direitos humanos;
- III - autodeterminação dos povos;
- IV - Não intervenção;
- V - Igualdade entre os Estados;
- VI - Defesa da paz;
- VII - solução pacífica dos conflitos;
- VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;
- IX - Cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;
- X - Concessão de asilo político

Além da constituição federal, existem outras leis, como as normativas: Lei de Refúgio – Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997 e da Lei de Migração – Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. A Política Nacional sobre Migrações, Refúgio e Apátrida (PNMR) indicam planejamento e execução de políticas públicas de acolhimento, de assistência e de integração consistentes para garantir os direitos humanos às pessoas no trânsito migratório. Nessa perspectiva, a Revista Interesse Nacional (2017) enfatiza que, em 2015, o governo federal, através da Secretaria Nacional de Justiça – SNJ, deu início ao processo de formalização e consolidação dessa política, após debates com outros ministérios, com acadêmicos e com organizações da sociedade civil que trabalham com o tema. Chegou-se a apresentar minuta de decreto da PNMR, a qual tratou:

De ações de proteção e de integração dos migrantes à sociedade brasileira, com finalidade de propiciar inclusão social, facilitar a obtenção de documentação migratória, garantir acesso pleno e igualitário a direitos e promover direitos humanos das pessoas migrantes, refugiadas e apátridas.

Entretanto, para execução com essa finalidade é necessário a articulada entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, além de contar com a participação da sociedade civil e da comunidade acadêmica, criando-se instâncias de governança da política. (MARTINS; SILVA; ARAÚJO, 2017, p. 4)

Há registro de algumas iniciativas em andamento com essa perspectiva de atuação, por exemplo: Plano de Ação para Imigrantes e Refugiados; Centro de Referência e Acolhida de imigrantes e Refugiados (Rede CRAIR), localizada no Estado de São Paulo, assim como a Rede de Solidariedade na Sociedade Civil. Porém essas iniciativas estão no âmbito local, no Estado de São Paulo. Com a efetivação de uma política migratória em todo território brasileiro, é possível enfrentar a grave crise humanitária que o mundo enfrenta neste momento.

3.2 SERVIÇO PASTORAL DO MIGRANTE – AÇÕES DE ACOLHIMENTO PARA OS/AS VENEZUELANOS/AS.

Este capítulo tem a finalidade de nos apresentar as ações desenvolvidas pelo Serviço Pastoral do Migrante (SPM), no Estado da Paraíba. O SPM tem protagonizado iniciativas de acesso à cidadania aos refugiados venezuelanos/as. A figura 04 registra a chegada de um grupo de Venezuelanos/as composta por mulheres, homens, crianças e idosos na Casa do Migrante, localizada em Jacumã, no município do Conde/PB.

Figura 4 - Chegada dos/as Venezuelanos/as na Casa do Migrante, em Jacumã.



Fonte: <http://spmnordeste.blogspot.com/2018/07/servico-pastoral-dos-migrantes-do.html>

A partir dos dados obtidos pelo Serviço Pastoral do Migrantes (2021), situado no município do Conde, no Estado da Paraíba, identificamos, nesta organização, ações relevantes para os refugiados/as venezuelanos/as. O SPM é uma Pastoral Social que integra a Comissão 8 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, a Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora e Setor Mobilidade Humana. É uma ação específica da Igreja que tem como centralidade a acolhida da pessoa do migrante, seja nos locais de origem como de destino, e a defesa dos seus direitos, independente de raça, credo, cultura ou gênero.

O SPM no Brasil foi fundado em 1985, fruto da Campanha da Fraternidade de 1980, cujo Lema era “Para onde vais”. Seu objetivo geral é suscitar, articular e dinamizar a organização coletiva dos migrantes à luz da evangelização inculturada que possam ser protagonistas da história na construção de uma sociedade justa e solidária.

Para compreender o processo de acolhimento ofertado pelo SPM vindos da Venezuela, obtivemos informações através de uma entrevista realizada com Arivaldo Sezyshta, Coordenador da SPM/NE, o qual enfatizou os aspectos da missão e da finalidade do SPM, apontando a necessidade de construir processos organizativos, de defender os direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais e no enfrentamento da migração forçada.

No tocante ao quantitativo de venezuelanos/as que foram acolhidos/as e atendidos/as pelo SPM PB e os critérios adotados para os refugiados/as ter acesso ao SPM, Arivaldo Sezyshta ressalta que de julho de 2018 a maio de 2021 foram acolhidos 346 migrantes e refugiados e atendidos/acompanhados/orientados, aproximadamente 1.200. Para acolhimento, quando há não disposição de vagas na Casa do Migrante, em Jacumã, solicitamos à Rede de Proteção ao Migrante de Roraima (Diocese de Boa Vista e Pastoral dos Migrantes/Organização Internacional para as Migrações – OIM/Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados - ACNUR); e sobre os atendimentos, todos que procuram a SPM com alguma demanda são assistidos.

As ações de acolhimento do SPM e a proteção a migrantes e refugiados acontecem em várias localidades no Brasil; sempre com parceiros locais: temos a Casa do Migrante em: Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Cuiabá, Manaus, Fortaleza, Crato e Conde. Eles também são acolhidos através de aluguel social difuso em, pelo menos, quinze cidades do Brasil; especificamente no caso dos venezuelanos,

acontece a partir da disponibilidade de vagas nas Casas do Migrante ou de recurso para aluguel social, em diálogo com as entidades que trabalham com migrantes em Roraima. Na Casa do Migrante existente no Estado da Paraíba, além dos venezuelanos/as, tem abrigado vários imigrantes vindos/as de várias partes do mundo.

Figura 5 - Casa do Migrante, situada na Rua dos Tabajaras, S/N – Loteamento Village Jacumã, no município do Conde/PB.



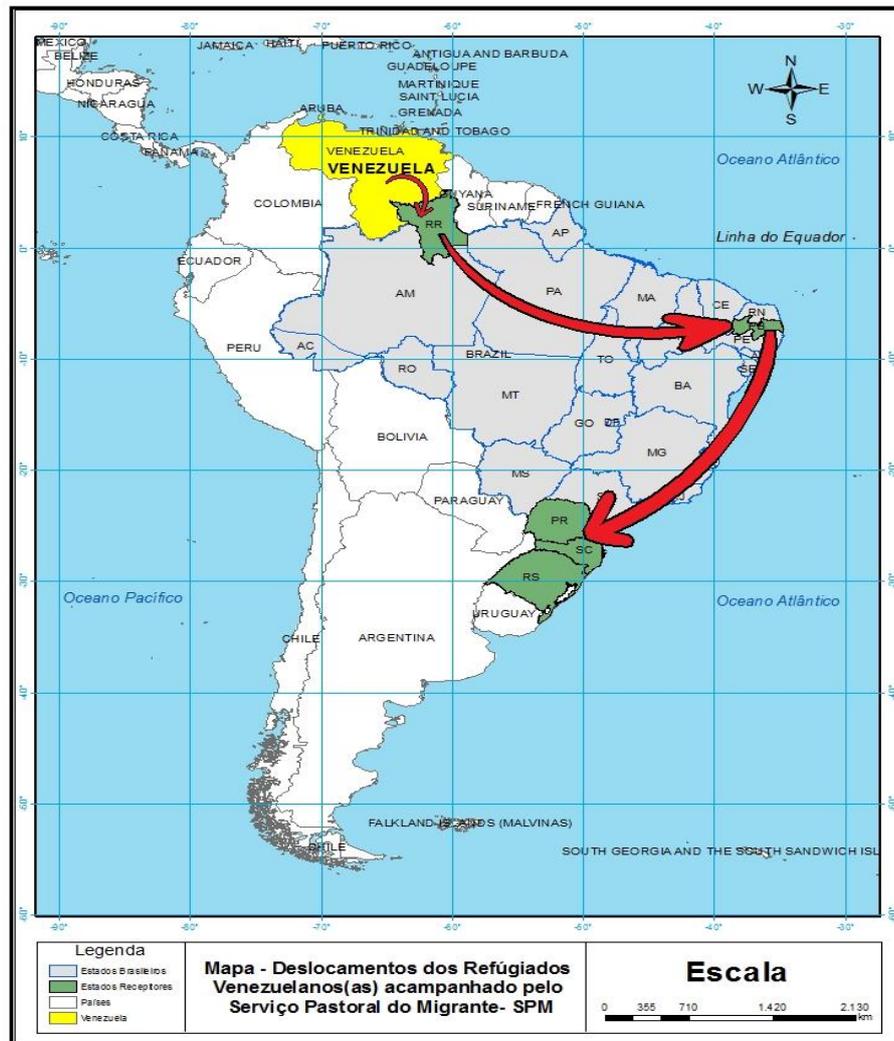
Fonte: <http://spmnordeste.blogspot.com/2018/07/servico-pastoral-dos-migrantes-do.html>

Após esse processo de acolhimento, segundo Arivaldo, os/as refugiados/as venezuelanos/as permanecem na Casa do Migrante durante três meses, podendo esse período variar de acordo com as oportunidades externas. Geralmente, os grupos têm obtido sucesso, seja na aquisição do benefício do aluguel social, na inserção no mercado de trabalho ou, até mesmo, vinculando-se nos movimentos sociais da cidade, isto é, na luta por moradia.

Temos um percurso de um certo grupo dos/as venezuelanos/as que conseguiram uma oportunidade de emprego em outros estados do território brasileiro, além de Roraima e da Paraíba (nos municípios de Conde, de João Pessoa e de Campina Grande); destacamos na região sul, nos estados do Rio Grande do Sul, do

Paraná e de Santa Catarina, para onde estão se descolocando a fim de reescreverem outra história de vida (Figura 5):

Figura 6 - Descolamento dos/as Refugiados/as Venezuelanos/as acompanhado pelo Serviço Pastoral do Migrante.



Fonte: Luciano Lima Cabral, 2021.

Em relação ao apoio ou incentivo do Estado para a execução das ações em andamento no SPM, Arivaldo cita que teve um apoio pontual do Governo da Paraíba, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH/PB), em 2020, para acolhida e inserção laboral de migrantes e refugiados na Paraíba; a maior parte dos apoios vem da cooperação internacional católica. Ainda sobre essa temática, Arivaldo conclui que não tem especificamente uma política pública que o Estado e/ou Município do Conde ofertem aos venezuelanos, isto é, ainda não há a inserção dos

migrantes e refugiados nas políticas existentes do governo federal e/ou do governo do Estado da Paraíba (ex. Bolsa Família, SUS etc.).

A respeito da crise migratória na Venezuela, indagamos sobre a percepção do SPM em relação à situação política da Venezuela, devido ao crescimento de refugiados/as venezuelanos/as para Brasil, especialmente, na Paraíba. Arivaldo enfatiza que há um desmonte das políticas públicas na Venezuela e uma grave crise humanitária, causada por quatro fatores principais:

1. Falta de habilidade e truculência do governo Maduro;
2. Bloqueio econômico à Venezuela por parte do EUA e da Europa;
3. Queda internacional do preço do petróleo;
4. Falta de diversificação da economia venezuelana (centrada no petróleo, com pouca produção de alimentos, fazendo elevar o índice da fome).

Vale destacar que, além dos/as venezuelanos/as instalados/as no Brasil, especialmente no Estado da Paraíba, temos a presença de indígenas da etnia *Warao* vindos da Venezuela. Segundo Durazzo (2020), os indígenas *Waraos* são de um grupo étnico habitante, em sua maioria, do Delta do rio Orinoco, na República Bolivariana da Venezuela. O refúgio dessa etnia para o território brasileiro tem a mesma finalidade dos venezuelanos: a busca de melhores condições de vida.

A partir do dado levantado e disponibilizado pelo site oficial do Governo do Estado da Paraíba, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH)⁶ (2020), ressalta-se que cerca de trezentos indígenas *Waraos* migraram para a Paraíba, entre homens, mulheres, crianças e pessoas idosas, e se fixaram nos municípios de João Pessoa e de Campina Grande, onde vivem sob condições de extrema vulnerabilidade social.

As secretarias de estado do governo da Paraíba têm realizado ações, para conter o grau de exclusão, a exemplo da garantia de Casas de Abrigamento ao grupo étnico.

⁶ Ações específicas com o povo Warao e imigrantes venezuelanos. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-desenvolvimento-humano/botoes-pagina-inicial-1/direitos-humanos/atendimento-ao-povo-venezuelano-warao>. Acesso em: 30 jun. 2021.

4 ANÁLISE SOBRE OS/AS VENEZUELANOS/AS ACOLHIDOS/AS PELO SERVIÇO PASTORAL DO MIGRANTE/PB

Esse capítulo discutiremos sobre as análises dos dados coletados na pesquisa de campo; através dos aportes teóricos, interpretamos as percepções políticas dos venezuelanos/as sobre a migração para o Brasil.

4.1 ANALISANDO OS DADOS: A PERCEPÇÃO POLÍTICA DOS/AS VENEZUELANOS/AS SOBRE A SUA MIGRAÇÃO PARA O BRASIL.

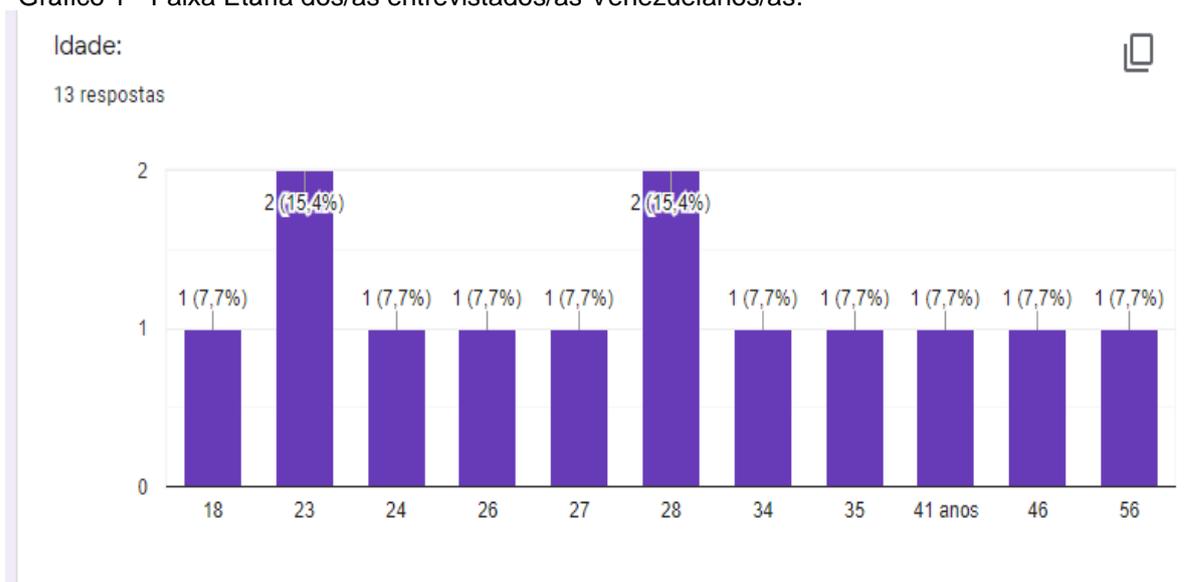
A partir da realidade apresentada nesta pesquisa, foi provocada a reflexão sobre esse processo de refúgio do/as venezuelanos/as e o contexto político na Venezuela.

Com isso, é suscitado o principal questionamento: quais as percepções políticas dos próprios venezuelanos/as sobre a sua migração para o Brasil? Nesse sentido, faz-se necessário escutá-los a fim de compreender a conjuntura local e os aspectos políticos da Venezuela além de suas intenções em buscar abrigos em outros países, em especial, no Brasil.

As questões, até o presente momento, analisadas foram respondidas por um grupo de venezuelanos/as que estavam abrigados/as na Casa do Migrante. As perguntas iniciais foram a respeito da idade e da profissão. As pessoas entrevistadas são jovens dos dezoito aos vinte e nove anos e adultos dos trinta aos cinquenta e seis anos de idade. Segundo o IBGE (2010), a faixa etária apresentada dos participantes está classificada como População Economicamente Ativa (PEA), parcela que pode trabalhar no setor produtivo.

A referência no Brasil é entendida entre quinze e cinquenta e seis anos, ou seja, os/as venezuelanos/as estão com uma faixa etária em que têm grandes chances de serem recolocados/as no mercado de trabalho brasileiro, embora as dificuldades de emprego já existentes no Brasil podem dificultar o acesso dos venezuelanos que, mesmo assim, depositam grande esperança em reconstruir suas vidas no Brasil, considerando tanto as faixas etárias quanto as profissões (Gráfico 1):

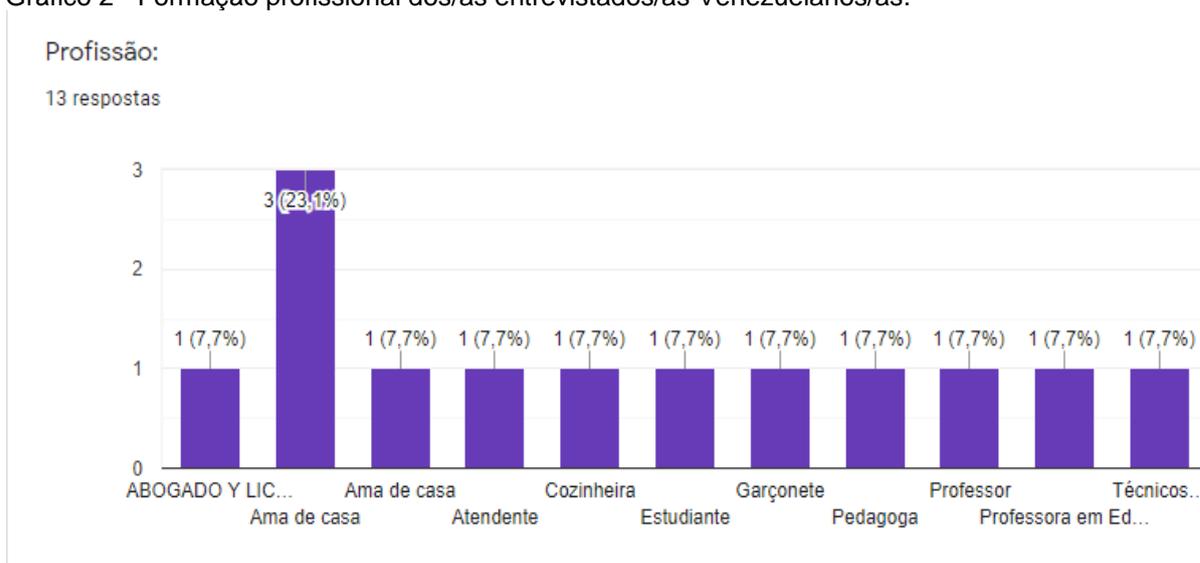
Gráfico 1 - Faixa Etária dos/as entrevistados/as Venezuelanos/as.



Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1YZSoRiMbj4i5npt9mWLHMpnETzTRYrL4cFDrDEHsakE/edit#responses>. Acesso em: 30 maio 2021.

Além da faixa etária, observamos uma diversificada atuação profissional dos/as sujeitos/as da pesquisa, com escolaridades de ensino médio, técnico e curso superior. As profissões e os ofícios que se encarregam são: advogado e licenciado em educação, cozinheira, garçonete, estudante, dona de casa, atendente, professor, técnico superior em contabilidade, pedagoga e professora em Educação Bilingue. Há uma predominância de venezuelanos/as formados na área da educação.

Gráfico 2 - Formação profissional dos/as entrevistados/as Venezuelanos/as.



Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1YZSoRiMbj4i5npt9mWLHMpnETzTRYrL4cFDrDEHsakE/edit#responses>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

Essa pesquisa teve como coleta de dados a utilização de entrevista com perguntas estruturadas, através de um questionário no *Google Forms*, de forma que os participantes da entrevista respondessem livres e abertamente às perguntas. Foram nove perguntas dirigidas aos venezuelanos/as acolhidos/as pelo SPM, das quais iremos nos debruçar nas análises dos dados ao longo deste capítulo.

No tocante a vinda dos/as venezuelanos /as para o território brasileiro, podemos atestar, nas falas abaixo, as razões que motivaram sua migração para o Brasil:

1. *Crisis* - Venezuelana
2. *Lá situación que está Venezuela* – Venezuelano
3. A situação econômica e pela saúde de meu pai - Venezuelana
4. *Situación actual de Venezuela* - Venezuelano
5. Porque a Saude de meu marido estava muito comprometida e não em Venezuela é muito difícil atender a uma pessoa doente. O salário da Venezuela é muito pouco para sobreviver y manter a uma família. – Venezuelana
6. *Mejoria de vida para la familia* - Venezuelana
7. *Lá ditadura que hay actualmente en venezuela. la falta de saldo justo. a falta de comida. medicamentos. etc.* - Venezuelana
8. Crises econômica – Venezuelano
9. *Hambre* - Venezuelano
10. Situação Econômica do meu país, não se pode ter uma vida digna - Venezuelana
11. Muita carencia de trabalho e alimentos - Venezuelana
12. *Lá falta de empleo medicamentos y libre expression.* - Venezuelano

As percepções dos/as venezuelanos/as são semelhantes em relação às motivações da saída desse grupo da Venezuela. O que há de mais marcante nas respostas é a crise política, econômica e social que a Venezuela vem enfrentando nos últimos anos, e que há um descontentamento com essa realidade.

Para compreender essa conjuntura a que se enquadra a República Bolivariana da Venezuela não podemos desconsiderar a contextualização do momento histórico e político que assola o país.

Primeiro, observa-se que a Venezuela passou por um processo de urbanização a partir da descoberta e da exploração do petróleo. Desenvolveu-se a partir de uma lógica de exportação, segundo Costa (2020): “nas décadas de 1980 e 1990, o petróleo gerava mais de 70% da receita do governo central da Venezuela”, dentro dessa perspectiva,

a Venezuela está sentada na maior reserva provada de petróleo do mundo. São 298,3 bilhões de barris, ou 17,5% de todo o petróleo do mundo. Este petróleo está a apenas 4 ou 5 dias de navio das grandes refinarias do Texas. Em comparação, o petróleo do Oriente Médio está entre 35 a 40 dias de navio dos EUA, maior consumidor de óleo do planeta. Essas imensas reservas começaram a ser exploradas no governo de Juan Vicente Gómez (1908-1935) (ZERO, 2017, p. 1).

A partir do que foi apresentado, a Venezuela tem características de um país de economia primária que se destaca com expressiva reserva de petróleo, porém depende da importação de alguns produtos, a exemplo de alimentos, de remédios, entre outros bens de consumo. Nessa ocasião de ascensão do petróleo no governo neoliberal, em nenhum momento preocuparam-se com o desenvolvimento nacional e com o abastecimento interno. Nesse período, era mais rentável economicamente importar os bens de consumo do que estruturar o país com essa finalidade. Hoje a população Venezuelana sofre com ausência de produtos que poderiam ser produzidos no próprio país, a exemplo de gêneros alimentares.

Segundo, desde o fim dos anos 90, com a vitória do Hugo Chávez, a Venezuela está ligada no horizonte político de governar diferente de outros países e na possibilidade de ser uma referência para um novo projeto de sociedade.

A Venezuela há 20 anos está em um processo revolucionário, chamada Revolução Bolivariana, que tem como referência Simon Bolívar. Com isso, o país é a tentativa mais avançada da transição do capitalismo para o socialismo pela via pacífica, por meio, das eleições democráticas, ou seja, uma revolução em curso, no século 21, pós-guerra fria. Além disso, o poder político foi retirado da burguesia, se emancipou da força política dos Estados Unidos, conquistou uma autonomia política interna e externa. Tem como perspectiva um mundo multipolar, o qual tem estabelecido alianças com a China, Rússia, Cuba e Irã (FUSER, 2020, p. 10).

A Venezuela protagoniza um modelo de governar, o qual vem trazendo insatisfações tanto para sistema neoliberal quanto para a elite e as forças conservadoras, que são grupos sociais que querem preservar um modelo econômico e político que só favoreçam somente seus interesses, ou seja, a manutenção da hierarquia social ou da desigualdade social como inevitável e natural. Fuser (2020) aponta que, a partir da vitória eleitoral de Nicolás Maduro, a elite tem uma concepção política de direita junto com as forças conservadoras, e tem como propósito destruir a Revolução Bolivariana, provocando instabilidade política e econômica. Essa ofensiva é financiada pelos opositores do governo atual, isto é, recursos financeiros vindos do Estados Unidos.

Desse modo, vem o terceiro e último elemento para compreender a conjuntura na Venezuela, combinada com dois aspectos: econômico e político. De acordo com Fuser (2020, p.11):

No Econômico: iniciando –se em 2014, com a queda do valor do petróleo impactou diretamente o abastecimento do mercado venezuelano, uma vez que, sem dinheiro, o governo teve dificuldades para comprar itens básicos do cotidiano da população, devidos a embargos econômicos.
E no Político - Pelo pronunciamento do presidente da Assembleia Nacional, Juan Guaidó, realizado no começo de 2019. O político venezuelano autoproclamou-se presidente interino da Venezuela enquanto o país esteve em processo de transição de poder.

Até o presente momento, o atual presidente eleito democraticamente na Venezuela é Nicolas Maduro, porém o governo vive sob esta fragilidade política e econômica, a qual compromete a qualidade de vida dos/as venezuelanos/as, especialmente, dos familiares dos sujeitos dessa pesquisa, deixados em na terra natal. Como podemos observar nas respostas abaixo sobre a situação dos seus familiares na Venezuela,

1. *Crítica* - Venezuelana
2. *Pasando dificultades* - Venezuelano
3. Tem muita necessidade - Venezuelana
4. *Falta de ingresos* - Venezuelano
5. Situação com muita dificuldade pela economia de Venezuela. - Venezuelana
6. *Muy mal...* - Venezuelana
7. *Crítica sin los recursos necesarios para garantizar el derecho a la vida.* - Venezuelana
8. Vulneráveis - Venezuelano
9. Triste - Venezuelano
10. Pasando dificuldade por conta da situação atual do país – Venezuelana
11. *Muito ruim á maioria das veces não tem para comer nim medicinas* – Venezuelana
12. *Están comiendo poço* - Venezuelano

De acordo com as respostas, as principais dificuldades sofridas pelos familiares dos/as venezuelanos/os são advindas da ausência de renda financeira para sobrevivência, de falta de acesso à saúde, à comida e à garantia dos direitos humanos. Todos esses agravos políticos, econômicos e sociais são frutos de forças que são contrárias ao processo revolucionário e democrático, e se desdobram como consequências negativas para a sociedade venezuelana.

No aspecto da percepção sobre a situação política na Venezuela, os entrevistados/as tem, como ponto de vista:

1. Venezuela está muito mal administrada pelo o governo atual – Venezuelana
2. Esta muito ruim – Venezuelano
3. *Difícil la única soluciuon ar al conflito político dictatorial es la intervencionista militar* – Venezuelana
4. O governo não está fazendo as coisas bem. – Venezuelano
5. *No silven* – Venezuelana
6. *No estoy de acuerdo em la política de Venezue–a* - Venezuelana
7. *Realmente estoy indignada triste y dolorida por la situación por la cual muchos de nuestr40itaduranos est40itadurando actualmente 40itadublo muere de hambre por falta de insumos médicosem un sa–rio - acorde a la tasa actual de vidaemoy en día del Venez–lano.* - Venezuelana
8. *Horrible. Gente deshumanizada..políticos...* – Venezuelano
9. *Quê40itaduractadura pra mim* – Venezuelano
10. Horrível – Venezuelana
11. *No mejora está muy mal* – Venezuelana
12. Igual - Venezuelano

Sobre esse tópico, os/as venezuelanos/as tem respostas similares em relação a pergunta feita sobre as motivações do refúgio para o Brasil. O que chama atenção são duas respostas dos entrevistados em que classificam o governo de Nicolas Maduro como um “conflito político dict”torial” e a solução “es la intervencionista militar” e “dictadura pra mim”. A partir dessas afirmações, refletimos sobre quais foram os acontecimentos estruturais que ocorreram no país, os quais os/as entrevistados/as consideram que o governo da Venezuela seja uma ditadura e que a solução para a atual situação seja uma intervenção militar. Observamos que essa narrativa se propaga tanto a nível local, bem como a nível internacional, pois em território brasileiro circula a ideia de que o governo Venezuelano se tornou uma ditadura, em decorrência ao posicionamento frente à elite, às forças conservadoras e ao próprio sistema neoliberal.

Portanto, quais os elementos que caracterizam o sistema político da Venezuela? Breno Altam (2017, p. 5) esclarece que:

É necessário entender a natureza do regime político da Venezuela. Hugo Chávez foi eleito por uma eleição democrática, convocou a Assembleia Nacional Constituinte por meio de um referendo, criando assim a quinta república. Essa Constituinte tem em seus artigos um dos mecanismos mais democráticos, a exemplo de referendo rogatório para cargos executivos, incluindo para Presidente da República (normativa exclusiva da Constituinte da Venezuela) qual presidente pode ser destituído do cargo através de referendo organizado pela população, bem como, adotou plebiscitos tanto o povo como o presidente podem realizar. Nem o povo e nem presidente são prisioneiros do parlamento. Se a população venezuelana subscreve um plebiscito sobre um determinado assunto, atingindo um número majoritário dos votos, ineditamente a vontade popular é validado, torna-se lei. É a soberania popular sendo exercida sem mediações. Durante esse período democrático, a Venezuela realizou 5 Referendos, 17 eleições, totalizando 22 consultas públicas em 18 anos de constituinte. Criou estrutura democráticas

que são as Comunas – são organismos de poder nos bairros, onde podem fazer assembleias e dirigir a vida nos bairros e municípios.

Altman (2017) descreve que o sistema político na República Bolivariana da Venezuela é de natureza democrática. Pode-se considerar um dos poucos países que utilizam mais ferramentas democráticas, a exemplo de referendos e plebiscitos, situações em que o povo tem o poder de decisão sobre um determinado assunto.

Comparado ao Brasil, que a população é convocada apenas para definir seus representantes políticos pelo voto, observa-se que temos poucas experiências de participação popular comparado às características de protagonismo popular da Venezuela, seja na organização pelo movimento social ou pelo governo, desde a Constituição Federal de 1988 (um conjunto de normativas que possibilitou ao Brasil estabelecer medidas democráticas). Podemos citar três exemplos de expressões populares relevantes ocorridos no Brasil: plebiscito da ALCA (2001), plebiscito da Vale do Rio Doce (2007), respectivamente, realizados pelos movimentos sociais e o Referendo do Desarmamento - sobre a proibição da comercialização de armas de fogo e de munições (2005), feito pelo governo brasileiro. Nesse sentido, a Venezuela tem mostrado ter uma concepção ampla e significativa do que é democracia.

Após esse breve comentário, resgatando as afirmações dos entrevistados em considerar o governo venezuelano uma ditadura e que a solução é uma intervenção militar, tais ponderações se confundem com como o governo se porta diante da crise e das ameaças que envolvem o país Venezuelano. Estudiosos e especialistas em Relações Internacionais apontam que “os Estados Unidos têm conduzido a situação da Venezuela de maneira a forçar a troca de regime no país, com a finalidade de destruírem a perspectiva de revolução Bolivariana em curso na Venezuela” (FUSER, 2020, p. 15).

A respeito do último ponto a ser analisado, tem-se a intenção de saber se há diferenças na forma de governar entre os presidentes Hugo Chávez e o Nicolás Maduro.

1. Não - Venezuelana
2. *Cuando estava el gobernador de CHAVEZ era un poço mejer - Venezuelano*
3. *Tem a mesma ideologia e acabo com um país - Venezuelana*
4. *Mucha diferencia. Chavez vivía para él pueblo y su interés era la estabilidad del pueblo. Él gobierno actual solo ve por sus necesidades y hace lo que él cree conveniente. Además que no es un hombre capacitado para gobernar un país - Venezuelano*
5. Para mim não tem diferença - Venezuelana

6. *Sii.. con chavez la situacion no era tan mala, como la de nicolas maduro que en vez de apoyar a su pais lo que esta haciendo es cada dia empeorandolo mas..* - Venezuelana
7. *Con Chavez y Maduro siempre há sido una ditadura genesi do. despues de la muerte de Chavez agravo con la quiebra de las indústrias básicas. y la presencia de grupos subversivos como garcia elen isis esbola.* - Venezuelana
8. *No hay diferencia* - Venezuelano
9. *Ninguno presta* - Venezuelano
10. *Não, são as mesmas ideologia política.* - Venezuelana
11. *Sim porquê Chávez era muito más inteligente na hora de governar e se importaba com o povo* - Venezuelana
12. *Si Chávez no dejaba Al pueblo pasar hambre Nicolas maduro no ayuda para nada* – Venezuelano

Das doze respostas, apenas quatro enfatizam que há diferenças entre os governos de Hugo Chávez e Nicolas Maduro, e oito respostas ressaltam o mesmo modelo de governar.

Realmente há diferenças, pois Hugo Chávez iniciou políticas públicas estruturantes no país venezuelano, preocupado com a convulsão social decorrente dos governos anteriores; adota um conjunto de ações afirmativas, denominadas Missões Bolivarianas. Essas missões têm como objetivos: 1) fornecer uma ocupação produtiva ao povo; 2) articular o processo educativo à produção, e 3) orientar os recursos nacionais às atividades econômicas com maior capacidade geradora de empregos. Além disso, teve como foco:

Pós o fracasso do modelo neoliberal, Hugo Chávez é eleito no final de 1998 e inicia um conjunto de ações de caráter popular, as missões bolivarianas, o que culminou na elevação dos indicadores sociais (erradicação do analfabetismo, diminuição do desemprego, queda das taxas de pobreza e extrema pobreza, etc). O socialismo projeta-se sobre o novo século como alternativa inevitável ao capitalismo decadente. Sua construção é expressão do amadurecimento dos movimentos populares e fortalecimento da força sindical por meio da ampliação dos espaços democráticos. Através da organização popular milhões de venezuelanos, antes apenas objetos da manipulação das elites, permitem-se exercer o comando da sua própria história. A busca do socialismo do século XXI na Venezuela ampliou o papel do Estado na economia com nacionalizações, controle de preços e parcerias público-privadas (SCHMITZ; FERREIRA, 2018, p.13).

Destaco os projetos sociais diversificados e amplos que beneficiaram milhões de Venezuelanos, e passou a criar um verdadeiro Estado de Bem-Estar Social no País. Zero (2017) aponta que na situação atual, cerca de 2,1 milhões de idosos recebem pensão ou aposentadoria, isto é, 66% da população da terceira idade. Vejamos os dados estatísticos que comprovam que o governo de Hugo Chávez conseguiu diminuir as desigualdades sociais com medidas adotadas abaixo.

Na Venezuela pós-chavismo, a desnutrição é de apenas 5%, e a desnutrição infantil 2,9%. Após o chavismo, a Venezuela tornou-se o segundo país da América Latina (o primeiro é Cuba) e o quinto no mundo com maior proporção de estudantes universitários. Em relação à saúde pública, é preciso ressaltar que a mortalidade infantil diminuiu de 25 por mil, em 1990, para apenas 13 por 1000, em 2010. Atualmente, 96% da população já tem acesso à água potável. Em 1998, havia 18 médicos por 10.000 habitantes, atualmente são 58. Os governos anteriores ao de Chávez construíram 5.081 clínicas ao longo de quatro décadas, enquanto que, em apenas 13 anos, o governo bolivariano construiu 13.721, um aumento de 169,6%. Barrio Adentro, o programa de atenção primária à saúde que recebe a ajuda de mais de 8.300 médicos cubanos, salvou cerca de 1,4 milhões de vidas. Nove anos após as grandes inundações de 1999, que destruíram centenas de e milhares de lares, o governo de Chávez deu início a um ambicioso programa de habitações populares. Já foram construídas e entregues 2 milhões de casas. Trata-se, proporcionalmente, do maior programa de habitação popular da América Latina (ZERO, 2017, p. 6).

A partir das citações dos autores, observa-se o governo de Hugo Chávez investiu em políticas de fortalecimento de práticas democráticas, em mecanismo de poder popular, segurança alimentar, em garantia de aposentadoria, de habitação, de saúde pública e de educação. Em relação ao governo de Maduro, possui as mesmas características de Hugo Chávez, porém, quando Nicolás Maduro assume a Venezuela, a crise econômica no país começava a despontar, e combinada com uma crise política, a qual já discutimos neste trabalho, nesse sentido, a ampliação e a continuidade dessas políticas públicas ficaram escassas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referente trabalho permitiu, através da ciência geográfica, uma aproximação com a discussão sobre a percepção política dos/as venezuelanos/as e a sua migração para o Brasil. Motivados por uma “curiosidade epistemológica” sobre a realidade atual dos sujeitos da pesquisa, bem como compreender os aspectos políticos, sociais e econômicos que acontece na República Bolivariana da Venezuela, aprofundamo-nos estudos, para entender a complexidade desse fenômeno da migração/refúgio dos/as Venezuelanos/as em busca de melhores condições de vida no território brasileiro e em outros países.

Essa pesquisa não teve a pretensão de fazer julgamentos sobre a situação dos/as refúgios/as venezuelanos/as, assistidos pelo SPM, no tocante ao deslocamento e às suas impressões políticas a respeito da Venezuela, pelo contrário, saber as razões do refúgio foram fundamentais, para mergulhar na essência da crise política e econômica que ocorre no território venezuelano, sobretudo, entender que o país está em uma disputa pelo Petróleo. A todo momento, a força motriz do imperialismo (Estados Unidos) tenta colocar a Venezuela em uma situação de submissão, a exemplo dos embargos econômicos, provocando estados de desordens social e política, e tentando desfazer o processo revolucionário bolivariano em curso no país. O que é mais curioso nesse processo é que não há nenhuma intervenção a nível internacional contra os Estados Unidos em relação à forma predatória, especulativa e destrutiva em relação à soberania do território e do povo Venezuelano. Por que será?

Santos (2011, p. 65) nos fornece pistas para esses fenômenos estruturais, o qual indica que a história dos países subdesenvolvidos, dentro do sistema capitalista e da América Latina, em particular, está sob uma ocasião que, “diante de um momento de crise, também se define como um período, na medida em que as variáveis que o definem são duráveis, estruturais, dando um novo caráter às realidades que nos cercam”. Em outra relevante obra de Santos (2000), intitulada “Por uma outra Globalização”, o autor tem o mesmo entendimento, o qual apresenta “o mundo como fábula, como perversidade e como possibilidade”.

O que foi exposto por Santos quando ele cita o mundo como fábula caracteriza a globalização, no modelo atual de economia e de relação com o outro em diferentes contextos. Isso quer dizer que a sociedade vive em constante conexões e há um

consumismo sem limites. Em relação à perversidade, ele quer dizer que tem países excludentes desse processo de globalização. Além disso, a globalização compromete o meio ambiente e amplia a desigualdade social entre os países. Por último, a possibilidade de tratar os elementos da globalização de forma mais igualitária ou pelo menos a oportunidade de alguns países terem o acesso aos direitos fundamentais como educação, moradia, alimentação, entre outros.

Sob esse olhar apontado por Santos, é demonstrado que capitalismo foi tendo suas ramificações ao longo do tempo e da história, a exemplo do liberalismo econômico, do neoliberalismo e, conseqüentemente, a globalização. O governo de Hugo Chávez acreditava nessa última perspectiva: a da possibilidade, não dentro da lógica capitalista (especialmente marcada pela onda do neoliberalismo na América Latina, a partir dos anos 80 e 90), que tem como vertente clássica a exploração da vida humana e da natureza como acúmulo de riqueza somente para minoria da população, sobretudo a ausência do Estado na implementação de políticas públicas fundamentais para a dignidade humana das pessoas que vivem na Venezuela, além de um horizonte de transformação a partir de várias práticas de democracias a fim de consolidar o processo de construção de revolução bolivariana na Venezuela.

Portanto essa possibilidade vive em constante disputa e instabilidade, pois existem as forças conservadoras que não querem esses mecanismos democráticos, por não corresponderem seus interesses de manutenção de poder sobre a sociedade. Por outro lado, há pessoas insatisfeitas com essas formas democráticas de governar em curso, pois não satisfazem as perspectivas desses indivíduos, a partir do que é pregado dentro da lógica capitalista, isto é, do neoliberalismo. Nesse sentido, torna-se uma fábula. Vale também destacar, que as construções de processos democráticos causam conflitos, divergências e ressaltam as contradições que envolvem os sujeitos.

Destaco o relevante trabalho realizado pelo Serviço Pastoral do Migrante (SPM), pois tem cumprido com maestria o devido acolhimento aos migrantes, especialmente, aos venezuelanos/as. Uma vez demandado o pedido de refúgio dos/as venezuelanos/as, a Casa do Migrante, localizada no Conde/PB, tem prestado uma atenção além do acolhimento, garantindo-lhes uma assistência para reconstruir a cidadania, buscando alternativas para favorecer o direito humano para essas pessoas em trânsito.

No Brasil, apesar de termos leis que garantem o mínimo de dignidade ao fluxo migratório, ainda não temos a efetividade de políticas públicas que ofertem melhores

condições de vida para quem quer buscar refúgio e/ ou abrigo em território brasileiro. Iniciativas do SPM tendem suprir essa demanda, embora ainda não tenha atingido a todos/as que procuram refúgio ou abrigamento.

Por fim, ressaltamos o papel da Geografia como uma ciência que impulsiona à pesquisa e tem um caráter interdisciplinar, pois quantas ciências foram possíveis buscar, para se aproximar do conhecimento geográfico, particularmente, para essa pesquisa? Destacamos ainda o contexto de pandemia, o qual nos reinventou, e reinventa, como pesquisadores/as, e possibilitou utilizar outras ferramentas para não perder a qualidade desse trabalho, colocando-nos em um imenso desafio.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Plebiscito revela que maioria dos eleitores é contra a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA)**. Disponível em:

<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/node/587756> . Acesso em : 27 jan. 2021.

AGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). **Quem pode ser considerado um refugiado?** Disponível em:

<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/perguntas-e-respostas/> .

Acesso em: 28 maio 2021.

AGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). **Venezuela**.

Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/venezuela/>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

ALTMAN, Breno. **Venezuela - ditadura ou democracia?** Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=Ub0iYO1V_VA. Acesso em: 1 jun. 2021

AMADOR, Antônio; BARBOSA, Carlos. **Imigração: o fenômeno, o imigrante, o estrangeiro e o refugiado**. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16648/16648_3.PDF. Acesso em: 1 jun. 2021.

ÁREA DE LIVRE COMÉRCIO DAS AMÉRICAS (ALCA). **Jornal Alca – Plebiscito Nacional sobre a ALCA**. Disponível em: <https://www.auditoriacidada.org.br/wp-content/uploads/2012/08/Jornal-Alca-2002.pdf>. Acesso: 27 jan. 2021.

BAENINGER, Rosana; Silva, João Carlos Jaroshinski. (orgs.). Migrações Venezuelanos. In: ROIG, Jaime Nadal. **Migrações internacionais e a garantia de direitos em desafio no século XXI**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquió”; Nepo/Unicamp, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 13.445**, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei da Migração. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 1 jun. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.474**, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951 e determina outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm. Acesso em: 1 jun. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Dos Princípios Fundamentais**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 1 de junho de 2021.

BORON, Atílio. **Crisis de las democracias y movimientos sociales en América Latina: notas para una discusión**. in revista OSAL, ano VII, nº 20, Buenos Ayres, mayo-agosto de 2006.

CABRAL, Luciano Lima. **Deslocamento dos refugiados/as venezuelanos/as acompanhados/as pelo Serviço Pastoral do Migrantes (SPM)**, 2021.

CONFERÊNCIA DOS POVOS. **Cúpula do clima na Bolívia defende tribunal climático e referendo ambiental** – 22/04/2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/04/cupula-do-clima-na-bolivia-defende-tribunal-climatico-e-referendo-ambiental.html>. Acesso em: 28 jan. 2021.

COSTA, Fernando Nogueira da. **Brasil será Petro-Estado?** Instituto de Economia. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/midia/brasil-sera-petro-estado>. Acesso em: 2 jun. 2021.

DURAZZO, Leandro Marques. **Os Warao: do Delta do Orinoco ao Rio Grande do Norte**. 2020. Disponível em: <https://cchla.ufrn.br/povosindigenasdorn/warao.html>. Acesso em: 29 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREITAS NETO, José Alves de. **Nós e a crise dos venezuelanos**. Fev. 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/artigos/jose-alves-de-freitas-neto/nos-e-crise-dos-venezuelanos>. Acesso em: 30 jan. 2021.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Crise migratória na Venezuela no Brasil**. Disponível: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

FUSER, Igor. **Curso Nuestra América - Revoluções | Módulo 6. Revolução Venezuelana**, 2020. 1 vídeo (1:56:34). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g7WQ_GaLSJ4. Acesso em: 15 maio 2021.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Países: Venezuela**. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/dados/venezuela>. Acesso em: 30 maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População Economicamente Ativa – PEA**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/index.html?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4726>. Acesso em: 1 jun. 2021.

LEME, Alessandro André. Neoliberalismo, globalização e reformas do Estado: reflexões acerca da temática. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 32, jan./jul. 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/1045/1083>. Acesso em: 22 jun. 2021.

MARTINS, Beto Ferreira; SILVA, Mariana Lacerda e; ARAUJO, Paulo Roberto Gitirana de. Por uma política nacional sobre migrações, refúgio e apatridia. **Revista Interesse Nacional**. Ano 39, n. 39, Novembro 2017/Janeiro 2018. Disponível em: <http://interessenacional.com.br/2017/11/17/por-uma-politica-nacional-sobre-migracoes-refugio-e-apatridia/>. Acesso em: 2 jun. 2021.

MCCOY, Jennifer L. **Venezuela**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Venezuela>. Acesso em: 27 maio 2021.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DA PARAÍBA (MPF/PB). **Órgãos e entidades lançam campanha para socorrer venezuelanos refugiados**. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/pb/sala-de-imprensa/noticias-pb/orgaos-e-entidades-lancam-campanha-para-socorrer-venezuelanos-refugiados/view>. Acesso em: 27 maio 2021.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (MPF/RN). **Parecer técnico Seap/6aCCR/PFDC n. 208**, sobre a situação dos indígenas da etnia Warao, da região do delta do Orinoco, nas cidades de Boa Vista e Pacaraima. 2017a. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/352654297/Parecer-Tecnico-n208-2017-WARAO-BOA-VISTA>. Acesso em: 27 maio 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Milton **O espaço da cidadania e outras reflexões**. Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2011. (Coleção O Pensamento político brasileiro; v.3).

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização**: do pensamento único à consciência universal. 2.ed. Rio de Janeiro; São Paulo, 2000.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1991

SCHMITZ, Gabriela Miqueloto; FERREIRA, Lucas dos Santos. **Neoliberalismo e recuperação nacionalista na Venezuela**: considerações introdutórias. 2018. Disponível em: file:///C:/Users/USER/Downloads/15_neoliberalismo_e_recuperacao_0.pdf. Acesso em: 1 fev. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO (SEDH) **Ações específicas com o povo Warao e imigrantes venezuelanos**. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-desenvolvimento-humano/botoes-pagina-inicial-1/direitos-humanos/atendimento-ao-povo-venezuelano-warao>. Acesso em: 27 maio 2021.

SEOANE, José; TADDEI, Emilio. Movimientos sociales, conflictos y câmbios políticos em América Latina. **Revista OSAL**, Buenos Ayres, enero de 2003.

SERVIÇO PASTORAL DO MIGRANTES (SPM). **Quem somos?** Disponível em: <https://spmigrantes.wordpress.com/quem-somos/>. Acesso em: 28 maio 2021.

SOUSA, Suzyanne Valeska Maciel de. **O conceito de refugiado**: historicidade e institucionalização. Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Desktop/TCC%20GEOGRAFIA/1554764413_ARQUIVO_HISTORICIDADEDOCONCEITODEREFUGIADO_ANPUH-RECIFE.pdf. Acesso em: 25 maio 2021.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **PORTARIA UEPB-GR-0185-2020** – Plano de Contingência da Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: <https://transparencia.uepb.edu.br/download/portaria-uepb-gr-0185-2020-plano-de-contingencia-da-uepb-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 30 maio 2021.

ZERO, Marcelo. **Para entender a Venezuela hoje é preciso saber como era antes da “revolução bolivariana”** – 08/08/2017. Disponível em: <https://www.viomundo.com.br/politica/marcelo-zero-para-entender-a-venezuela-e-preciso-saber-como-era-antes-da-revolucao-bolivariana.html>. Acesso em: 28 maio 2021.

ZIBECHI, Raúl. Movimientos sociales: nuevos escenarios y desafíos inéditos. **Revista OSAL**, ano VII, n. 21, ano VII, nº 21, Buenos Ayres, septiembre/diciembre, 2006.

APÊNDICE

Questionário aplicado ao Serviço da Pastoral do Migrante – SPM

03 de maio de 2021.

Tema do TCC:

A Geografia Política e Refugiados: análise sobre os/as venezuelanos/as acolhidos/as pelo Serviço da Pastoral dos Migrantes -SPM/PB

Segue as perguntas dirigidas ao SPM/PB, através de e-mail institucional.

1. Qual a missão e a finalidade do Serviço da Pastoral do Migrante?

Construir processos organizativos, defender os direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, sendo presença inculturada e profética no enfrentamento da migração forçada.

2. Quantos Venezuelanos/as foram acolhidos/as e atendidos/as pelo SPM PB? E quais são os critérios adotados para os refugiados/as ter acesso ao SPM?

De julho de 2018 a maio de 2021, foram acolhidos 346 migrantes e refugiados; atendidos/acompanhados/orientados, aproximadamente 1.200.

- a) Para acolhimento: quando há disposição de vagas na Casa do Migrante, em Jacumã, solicitamos à Rede de Proteção ao Migrante de Roraima (Diocese de Boa Vista e Pastoral dos Migrantes / OIM / ACNUR);
 - b) Atendimentos: todos que nos procuram com alguma demanda;
3. Sabem informar quantos Venezuelanos/as têm na PB? E quantos o SPM já atendeu ou/e vem atendendo? Sabe dizer a localização/região de origem (morada) dos/as refugiados/as na Venezuela? Exemplo: Localidade e Estado.

Não; estimamos que passaram pela PB em torno de 1,3 mil, mas não temos como saber quantos já deixaram o estado; temos o local de origem dos que foram acolhidos na Casa do Migrante (teria que vir à Casa do Migrante para fazer essa listagem).

4. Quais as principais ações de acolhimento e inserção ao território brasileiro o SPM vem ofertando? Tem espaço de acolhimento? Se tem, como acontece?

O SPM trabalha com acolhimento e proteção a migrantes e refugiados em várias localidades no Brasil; sempre com parceiros locais temos Casa do Migrante em: Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Cuiabá, Manaus, Fortaleza, Crato e Conde; também acolhemos migrantes e refugiados através de aluguel social difuso, em ao menos 15 cidades do Brasil; no caso dos Venezuelanos, acontece a partir da disponibilidade de vagas nas Casas do Migrante ou de recurso para aluguel social, em diálogo com as entidades que trabalham com migrantes em Roraima.

5. O SPM recebe apoio ou incentivo do Estado para a execução das ações em andamento?

Tivemos um apoio pontual do Governo da Paraíba, através da SEDH – PB, em 2020, para acolhida e inserção laboral de migrantes e refugiados na Paraíba; a maior parte dos apoios vêm da cooperação internacional católica.

6. O SPM identifica alguma política pública que o Estado e/ou Município do Conde vem desenvolvendo para os/as venezuelanos/as?

Especificamente não; há a inserção dos migrantes e refugiados nas políticas existentes (ex. Bolsa Família, SUS, etc).

7. Qual é a percepção do SPM em relação a situação política da Venezuela, devido crescimento de refugiados/as venezuelanos/as para Brasil, especialmente para PB?

Há um desmonte das políticas públicas na Venezuela e uma grave crise humanitária, causada por quatro fatores principais: 1. Falta de habilidade e truculência do governo Maduro; 2. Bloqueio econômico à Venezuela por parte do EUA e Europa; 3. Queda internacional do preço do petróleo; 4. Falta de diversificação da economia venezuelana (centrada no petróleo, com pouca produção de alimentos, fazendo aumentar a fome).

Att. Arivaldo Sezyshta – SPM NE

Questionário aplicado com os/as Venezuelanos/as acolhidos pelo Serviço Pastoral do Migrante – SPM.

28 de abril de 2021

Perguntas enviadas aos Venezuelanos/as através do Google Forms. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1YZSoRiMbj4i5npt9mWLHMpnETzTRYrL4cFDrDEHsakE/edit>

Tema do TCC:
A GEOGRAFIA POLÍTICA E REFUGIADOS: ANÁLISE SOBRE OS/AS VENEZUELANOS/AS ACOLHIDOS/AS PELO SERVIÇO PASTORAL DO MIGRANTES/PB

Perguntas dirigida aos sujeitos da pesquisa: Venezuelanos/as

Nome:

Idade:

Profissão:

Região/Localidade de origem:

Região/Localidade de morada atual:

Pergunta 1: Quais as razões que motivaram sua migração para o Brasil?

Pergunta 2: Qual a situação dos seus familiares na Venezuela?

Pergunta 3: Atualmente, qual a sua percepção sobre a situação política na Venezuela?

Pergunta 4: Há diferenças na forma de governar entre os presidentes Hugo Chávez e o Nicolás Maduro?

Respostas dos sujeitos da pesquisa – Essas respostas foram coletadas através do Google Forms⁷

Figura 1 – Identificação dos/as entrevistados/as

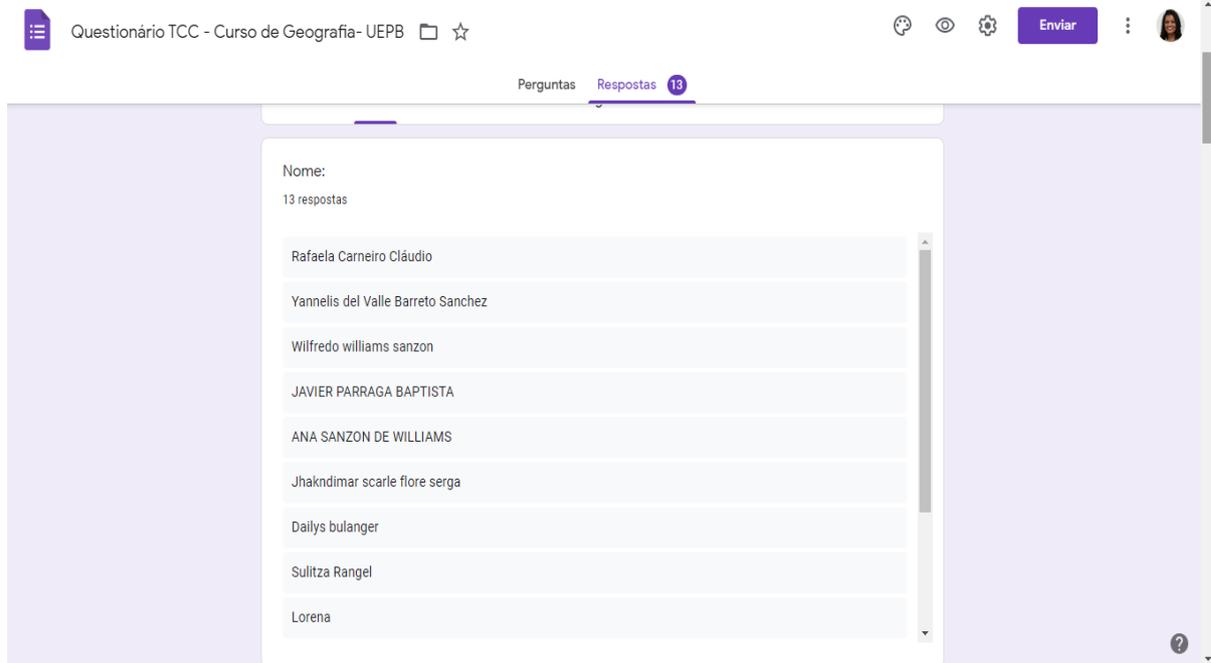
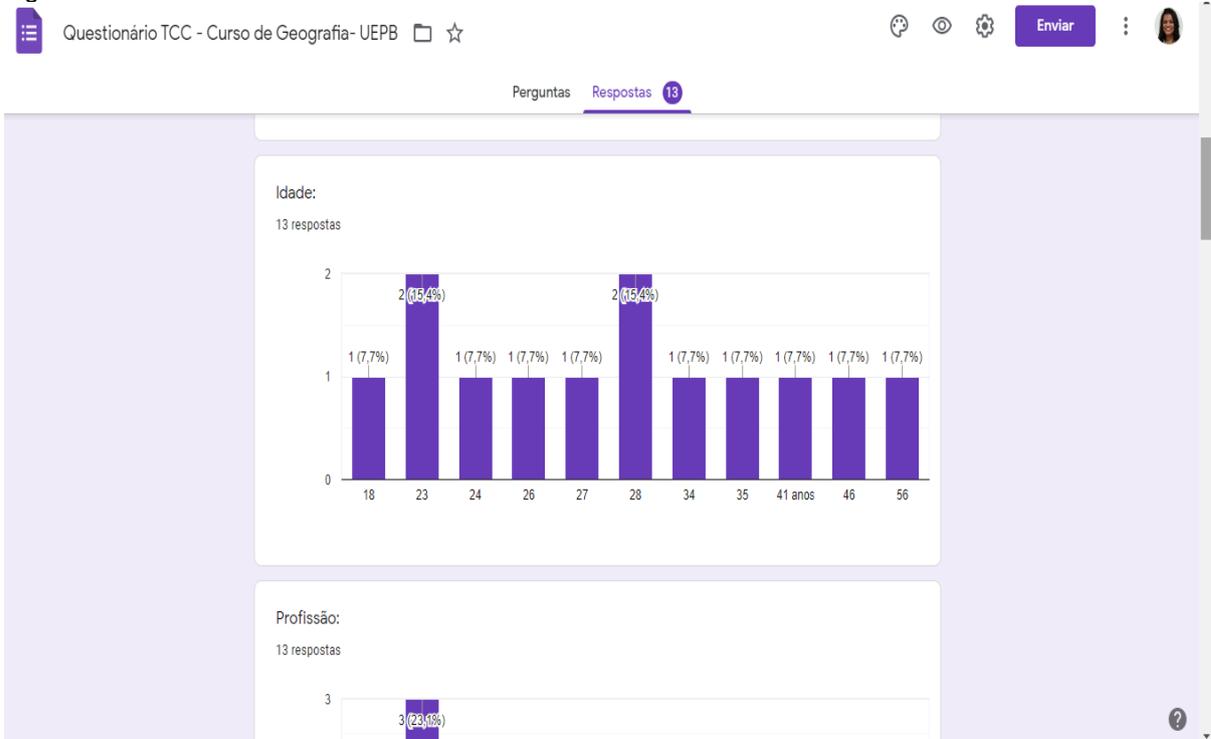


Figura 2 – Faixa Etária dos/as entrevistados/as



⁷ Disponível em:

<https://docs.google.com/forms/d/1YZSoRiMbJ4i5npt9mWLHMpnETzTRYrL4cFDrDEHsake/edit#responses>

Figura 3 – Profissão dos/as Entrevistados/as

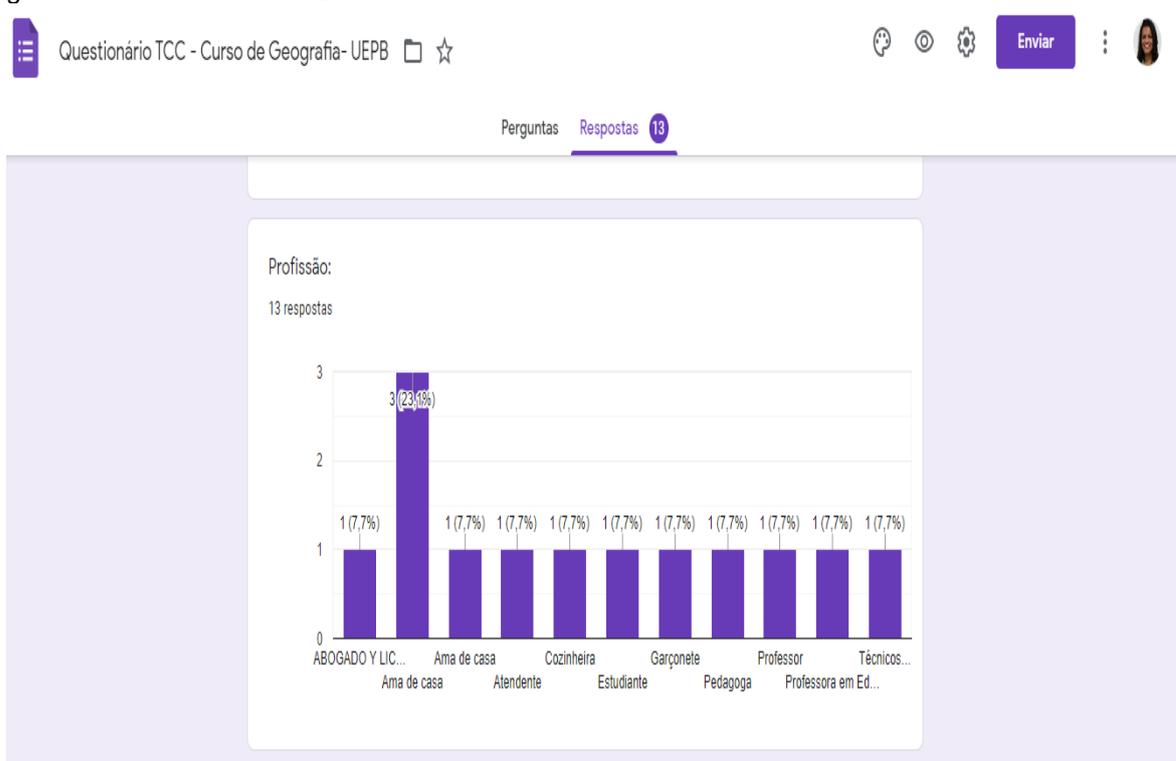


Figura 4: Região e Localidade de Origem dos/as Entrevistados/as

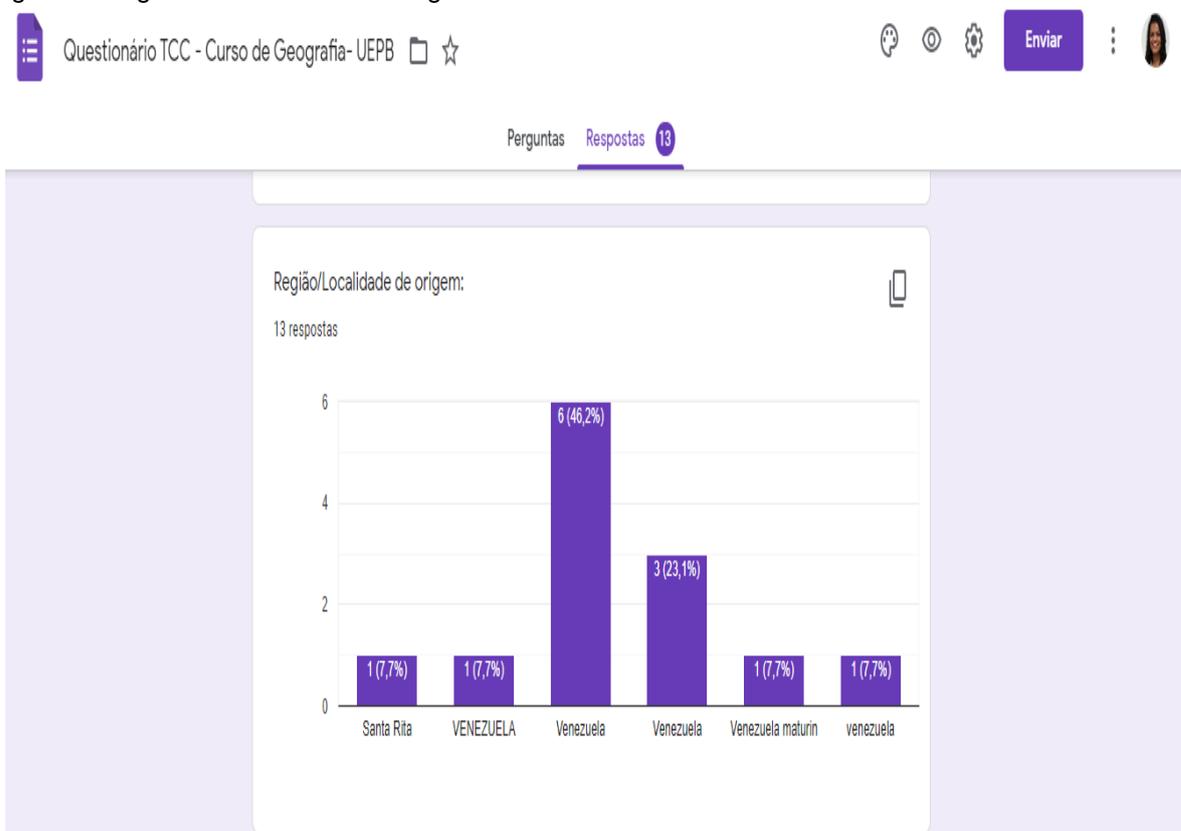


Figura 5: Local de morada atual dos/as Entrevistados/as

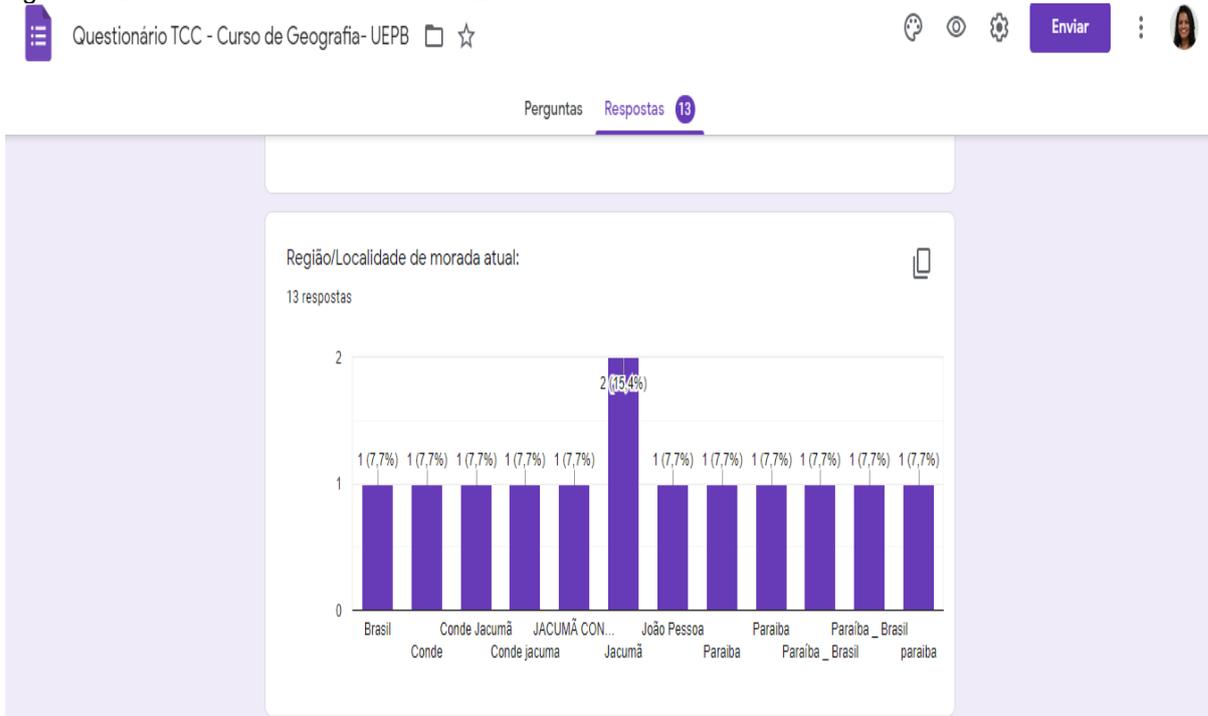


Figura 65: Quais as razões que motivaram sua migração para o Brasil?

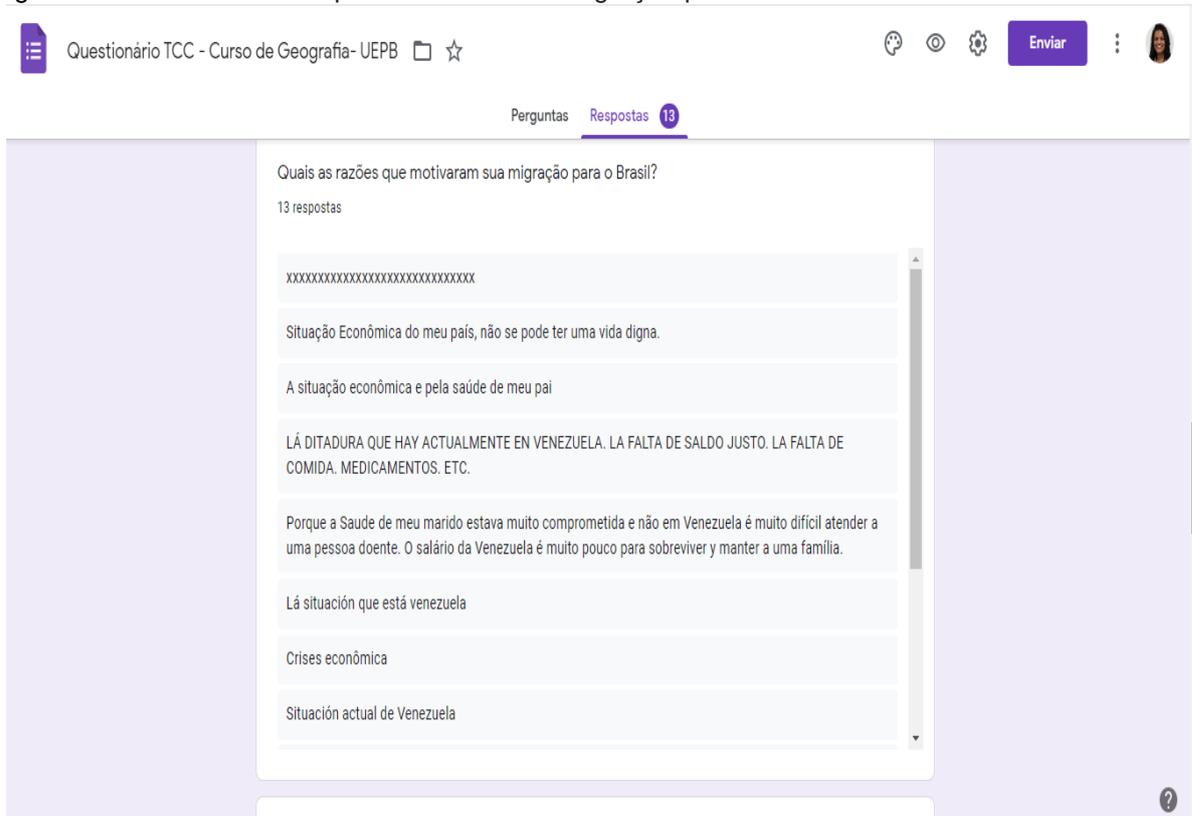


Figura 7: Qual a situação dos seus familiares na Venezuela?

Questionário TCC - Curso de Geografia- UEPB

Perguntas Respostas 13

Qual a situação dos seus familiares na Venezuela?

13 respostas

xx

Pasando dificuldade por conta da situação atual do país

Tem muita necessidade

CRÍTICA SIN LOS RECURSOS NECESARIOS PARA GARANTIR EL DERECHO A LA VIDA.

Situação com muita dificuldade pela economia de Venezuela.

Pasando dificuldades

Vulneráveis

falta de ingresos

Muy mal...

Figura 8: Atualmente, qual a sua percepção sobre a situação política na Venezuela?

Questionário TCC - Curso de Geografia- UEPB

Perguntas Respostas 13

Atualmente, qual a sua percepção sobre a situação política na Venezuela?

13 respostas

xx

Venezuela está muito mal administrada pelo o governo atual.

Esta muito ruim

DIFÍCIL LÁ ÚNICA SOLUCIONAR AL CONFLICTO POLÍTICO DICTATORIAL ES LA INTERVENCIONISTA MILITAR.

O governo não está fazendo as coisas bem.

No silven

No estoy de acuerdo con la política de Venezuela

realmente estoy indignada triste y dolorida por la situación por la cual muchos de nuestros hermanos están pasando actualmente el pueblo muere de hambre por falta de insumos médicos y un salario acorde a la tasa actual de vida hoy en día del Venezolano

